MARÇO . ABRIL . 2011

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 45 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

16 e 17 de abril 2011

Óbidos - Auditório Municipal "A Casa da Música"

TEMA: EDUCAÇÃO DO FUTURO

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

16 e 17 de abril 2011

Óbidos - Auditório Municipal "A Casa da Música"

TEMA: EDUCAÇÃO DO FUTURO

SÁBADO – 16 de Abril

SOCIEDADE E FAMÍLIA

A FAMÍLIA
Cândida Vieira - Professora

TOXICO-INDEPENDÊNCIA
Paulo Mourinha - Médico Homeopata

O TRABALHO
Maíra Diniz - Psicóloga

AMBIENTE E PROGRESSO

O HOMEM NA NATUREZA
Jorge Gomes - Jornalista

EDUCAÇÃO WEB
Vasco Marques - Professor

DOMINGO – 17 de Abril

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

O CENTRO ESPÍRITA
José Lucas - Militar

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
Antero Ricardo - Med. Tradicional Chinesa

FUTURO DA EDUCAÇÃO
Reinaldo Barros - Professor

Música clássica com a pianista
Joana Silva - Pianista

Lançamento Novo livro espírita
Hugo Guinote - Oficial da PSP

jdce11

Organização
Rua Francisco Ramos, 34 r/c
2500 - 831, Caldas da Rainha - Portugal
www.adeportugal.or/jornadas
adep@adeportugal.org
+351 966 460 878

MARÇO . ABRIL . 2011

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 45 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

RAUL TEIXEIRA: CIÊNCIA E ESPIRITISMO

Existe algum planeamento no sentido de levar os cientistas a descobrir Deus, a descobrir o Espírito, a curto prazo, ou será a médio ou longo prazo, ao longo deste milénio? Raul Teixeira respodne a esta e outras perguntas ao Jornal Espiritismo

Pág. 11

ENTREVISTA

CAROL BOWMAN: REENCARNAÇÃO À VISTA

Encontramos Carol Bowman no 6.º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, em finais de 2010. Não é espírita. É uma pesquisadora de fenómenos sugestivos de reencarnação. Conversou connosco sobre este assunto…

Pág. 10

OPINIÃO

A LEI, A GRAÇA E A VERDADE

O decálogo recebido por Moisés contém "a Lei de Deus", destinada ao povo hebreu. Todavia o carácter universal do seu conteúdo destinava-a generalizadamente a toda a humanidade coeva, assim como à vindoura, de todos os tempos.

Pág. 12

OPINIÃO

CRIACIONISMO E EVOLUCIONISMO

A teoria evolucionista já era defendida pelo filósofo grego Anaximandro, século VI, a.C., que imaginou que o princípio de tudo era o infinito (indeterminado). Seria essa a sua ideia de Deus?

Pág. 13

CINEMA

DEPOIS DA VIDA

Por esta altura é possível que "Hereafter" - Depis da vida - já tenha deixado o circuito dos cinemas, após a sua temporada em Portugal. O filme foca alguns fenómenos da mediunidade, como seria de esperar, à luz do pragmatismo anglo-saxónico.

Pág. 14

Tu nem és lá muito feio. . .

fotoarquivo

O manicaísmo não está com meias medidas: para um lado atira a perfeição, para outro a monstruosidade.
Mas o ser humano não encaixa completamente nem num perfil nem noutro.
Entre o branco imaculado e o negro mais puro distingue-se uma enormidade de tons intermédios, numa sucessão clara-escura em que se sedimentam sabedorias diversas, feitios e defeitos a reparar. Afinal, não é esse o percurso da evolução?
Em pleno trajecto, oscila o esforço de imaginar o que ainda não se alcançou, os estádios mais adiantados, e ensaia-se a imaginação nos degraus recuados, onde não é bom parar muito tempo.
Até há histórias bem inteligentes para crianças sobre este jogo de aparências e de potenciais qualidades, como a bela e o monstro, posta a rodar em desenho animado há já uns valentes anos pela Disney.
Percebe-se que é bom para todos, começando nos mais pequeninos, entender que as aparências nem sempre revelam conteúdos, personalidades, talentos ou qualidades.
O assunto é joeirado pela mente de cada um, meditado, amadurecido, até se perceber e ultrapassar a questão.
Foi assim que o Nessy apareceu um destes dias nas conversas lá de casa. Chegado por fim o tal computador com nome de gente, Magalhães, o petiz caiu nas suas divagações cibernautas numa página de informação para infantes sobre mitos como o Yeti, o tal do "loch Ness", até o Quasimodo, e outros que tais, um assunto que claramente me escapa.
A dada altura não resisti a perguntar por que razão se detinha tanto aquela mente curiosa a recolher dados sobre monstros em vez de fadas boas e outras que tais. A resposta era afinal que com tanto falatório sobre monstros esta criança nunca tinha visto nenhum.
Havia que brincar. Disse-lhe: "Olha para mim - sou careca, tenho pêlos no nariz, nas orelhas, sou feioso, eu sou um monstro!".
O petiz parou um momento a processar a resposta. Por fim ouvi naquela música doce da infância a solução manipulada: "Tu nem és lá muito feio!".
Confesso que já não recebia assim um elogio tão gentil há muito tempo, e desfiz-me numa gargalhada feliz.
Tornou-se imperioso reter que há muitas maneiras de lidar com os nossos semelhantes onde a gentileza se pode fazer presente, sem arrogância ou sobranceria, na certeza de que o Reino dos Céus de que Jesus falava nunca chega dentro de cada um com o preâmbulo de trombetas e passadeiras vistosas, mas no sorriso singular de crianças que equilibram a verdade e o afecto em relances de luz.
Fazemos votos de que ao passar os olhos neste jornal se sinta também assim. Boa leitura!

Por Jorge Gomes

Obreiros

fotoloucomotiv

Um homem saiu a recrutar pessoas para a realização de um trabalho importante.
Procurou os jovens.
Muitos disseram que não tinham experiência, nem vocação para o serviço.
Senhores de meia-idade alegaram compromissos inadiáveis.
Alguns velhos discorreram sobre dificuldades de locomoção, raciocínio lento ou doenças que reclamavam repouso.
Disse o homem: Que farei? E teve uma ideia.
Contratou músicos e parou na esquina de uma praça movimentada.
Ao som de tamborins, pandeiros, reco-reco, cuícas e muita cantoria não tardou enorme ajuntamento de pessoas de todas as idades.
Era bom de ver: cantavam, dançavam. Todos queriam mostrar a boa forma e brincar, de verdade, a mais valer, com o máximo empenho.
Depois de algum tempo, dispensou os músicos e começou a falar sobre assuntos cívicos, deveres para a família, a pátria e a humanidade, coisas dessa grandeza.
Como previra, notou que poucos ficaram ouvindo; muitos se foram.
Continuou falando sobre moral e rectidão do carácter, vigília religiosa e ensinos evangélicos. Aí a situação piorou. E não demorou a perceber pequena plateia ao seu redor.
Finalmente, conclamou à reduzida assembleia:
- Agora, preciso de operários. De gente para trabalhar. Quem se habilita?
Ficaram cinco jovens, duas senhoras, um homem de meia-idade e dois velhos.
Levantando as mãos para o céu o recrutador orou jubiloso:
- Graças te dou, meu Pai, por me teres concedido esta pequena e excelente multidão!
Um erudito, desses bem tolos que a tudo assistia, compadecido, aproximou-se dele e colocando a mão sobre seu ombro, disse-lhe:
- Pobre homem, perdeste uma multidão e ainda rendes graças? Havia mais de mil pessoas aqui...
- Ah, meu irmão! - disse o homem - É porque tu não sabes... Cada um dos que ficaram vale por mil dos que se foram!

http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-260.htm

ESPAÇO RESERVADO À FEDERAÇÃO

É com muito gosto que «Jornal de Espiritismo» contará a partir deste número com um espaço permanente reservado ao noticiário da Federação Espírita Portuguesa.
Desde a edição anterior que começámos a receber informação sobre as actividades da Federação, porém, chegando esta uns dias depois do fecho do primeiro jornal deste ano, já não foi possível incluí-la.
Fazemo-lo agora, o que irá servir os leitores com informações sobre esta instituição dinamizadora do movimento espírita português.
Gostaríamos de começar a receber também, em tempo útil, informação sobre os eventos que as uniões regionais organizam, o que facilitaria muito a sua divulgação.
A Federação também tem sítio na internet: www.feportuguesa.pt.

ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA

fotoarquivo

A Federação Espírita Portuguesa é uma instituição que agrega associações espíritas com sede em Portugal, na Praceta Casal de Cascais, lote 4 r/c A, Alto da Damaia, 2720-090 Amadora.
Recentemente, no passado dia 8 de Janeiro, decorreu a eleição dos corpos sociais da Federação para o biénio de 2011/2012, conforme mandam os estatutos. Os novos corpos sociais ficaram constituídos como em baixo se descreve.
Assembleia Geral: Presidente, Associação Espírita de Leiria (Isabel Saraiva); 1.º Secretário, Comunhão Espírita Cristã de Lisboa (Manuela Vasconcelos); 2.º Secretário, Associação Espírita de Quarteira "O Consolador" (Esteves Teiga).
Conselho Fiscal: Presidente, Centro Espírita "A Casa do Caminho" (Joaquim Monteiro Martins); 1.º Vogal, Comunhão Espírita Cristã, de Rio Tinto (Ernesto Soares Silva); 2.º Vogal, Centro Espírita Perdão e Caridade (António Martins).
Direcção: Presidente, Centro Espírita Luz Eterna (Vítor Féria); Vice-presidente, Fraternidade Espírita Cristã (Paulo Henriques); Tesoureiro, Escola de Beneficência Caridade Espírita (Isaías Sousa); 1.º Secretário, Associação Espírita Terceirense (Ana Raquel Vieira); 2.º Secretário, Associação Beneficência e Fraternidade (Manuel Alberto Costa).

PROGRAMA ANUAL DE ACTIVIDADES

A Federação Espírita Portuguesa organizou o seu programa anual de actividades.
Na nota preliminar, lê-se assim: "Ao preparar o seu Programa Anual de Actividades para 2011 a actual equipa directiva da FEP procura iniciar uma nova fase na comunicação com os associados e com o público em geral.
A concretização das linhas de orientação que enquadram a actividade da Direcção em cada Ano, bem como a definição de metas e compromissos para a execução dos diversos projectos e tarefas e a inerente avaliação do respectivo cumprimento, visam tornar mais transparente o funcionamento da Direcção perante todos, mas o seu sucesso depende, em grande parte, da vontade dos seus Associados.
Importa dar continuidade ao trabalho de divulgação que a Federação Espírita Portuguesa iniciou há longos anos e desejamos que o desempenho da actual equipa possa satisfazer as necessidades dos seus actuais e futuros associados, assim como do público em geral, cada vez mais necessitado do apoio e suporte espiritual.
A título introdutório, efectua-se um breve enquadramento da situação financeira encontrada, seguida dos projectos e tarefas programados para 2011, agora contextualizados nas seguintes áreas de actuação, consideradas prioritárias pela actual Direcção: Associados; Informação; Processos Internos; Processos Externos – Nacionais e Internacionais; Regulamentos e Normas.
Em síntese, ao dar início a esta sua iniciativa, a Direcção tem como objectivo principal manter um grau elevado de realismo e transparência no seu funcionamento, o qual, se espera que contribua para igual procedimento por parte dos seus Associados e simpatizantes."
Aqui fica o contacto da Federação Espírita Portuguesa, sendo certo termos sido informados de que iremos recebendo informações que publicaremos e que são evidentemente do interesse dos nossos leitores - tel.: 214 975 754; fax: 214 975 777; e-mail: geral@feportuguesa.pt ou fep.informa@feportuguesa.pt.

LIVRESP: ASSEMBLEIA GERAL

A Livresp – livraria espírita criada pela Federação Espírita Portuguesa – realizou no passado dia 12 de Fevereiro uma assembleia geral, que iniciou pelas 14h30, na sede da Federação.
Os pontos da ordem de trabalhos foram estes: apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício de 2010; renúncia e eleição de gerência; outros assuntos relevantes para a sociedade.
A LIVRESP - Livraria Espírita foi constituída "para comercializar materiais de divulgação doutrinária, disponibilizando um vasto conjunto de obras: codificação (obras de Allan Kardec), obra complementar, assim como os títulos mais recentes de autores espíritas de reconhecida qualidade."

INFORMAÇÃO – INFOFEP

Chama-se «InfoFEP» o novo meio de comunicação da Federação Espírita Portuguesa, segundo o exemplar electrónico que tivemos o prazer de receber na redacção deste jornal.
«Está ao dispor de todos os interessados em fazer chegar informação das diversas actividades do movimento, numa periodicidade, no mínimo, mensal, bastando para isso enviar as suas notícias para fep.informa@feportuguesa.pt», lê-se.
Este boletim informativo abre com uma interessante entrevista ao novo presidente da direcção da Federação, desdobra notícias da actividade federativa e termina com uma entrevista sobre as próximas Jornadas de Cultura Espírita que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) realiza em Óbidos, nos dias 16 e 17 de Abril.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Peço ajuda

Após a participação de um representante da ADEP na televisão, chegaram muitas mensagens por correio electrónico. Não cabem todas, e nem todas teriam interesse. Ficam as intervenções possíveis para este espaço.

fotoarquivo

Em 21 de Fevereiro, Graça envia a sua mensagem com um assunto habitual: «Peço ajuda»: «Boa tarde! Tive conhecimento da vossa associação através da TVI. Vi, como toda a atenção o programa, também porque me tocou em particular, pois já passei por algumas experiências. Frequentei dois centros espíritas. Sinceramente não me sentia bem, não havia tempo para dedicarem a quem tanto "buscava" uma palavra amiga de conforto. Depois, e até por ser muito mais perto de onde moro, frequentei durante algum tempo» outro centro. Este, «tinha um dia na semana para atendimento pessoal, marquei e fui atendida. A pessoa que me atendeu, mandou-me fazer banhos de descarga e muito mais coisas que de momento não me ocorrem, mas avisou-me do que já me tinham dito: Tem de começar a trabalhar. A minha pergunta é sempre a mesma: Como posso trabalhar se nada sei?! Como e onde posso aprender? Ainda não encontrei resposta.
Deixei de frequentar o centro, porque fiquei sem carro, e, porque pedir dinheiro para cadeiras e para tudo o mais... quem lá trabalha, no dia que está de serviço ao bar, tem que levar sopa, um prato, salada, pão, salgados e doces. Tudo é vendido no centro, todo o dinheiro realizado é para o centro. DESCULPEM MAS NÃO CONCORDO. Muita gente até mesmo pessoas que lá trabalhavam se afastaram, para além disto ainda era pedido a quotização.
Sim, fui convidada a lá trabalhar, e que só assim ia aprendendo com as pessoas que já estavam mais evoluídas. De forma alguma é isto que eu procuro.
Procuro em primeiro lugar a verdade. Será que tenho capacidades? Como aprender, o que fazer, curso, seguir a intuição? Já vi uma luz forte, branca, que se movimentava e piscava, isto em minha casa. Tenho "sonhos" que se tornam realidade em dias. Pressinto certas coisas. (…)
Estou cansada de médicos, dor no peito, e sobre o coração, frequentes estados de humor, noites sem se quer conseguir fechar os olhos, aparecem coisas na minha mente que de manhã estou mais cansada do que quando me deito, dá a sensação que andei mentalmente a vaguear. Os médicos dizem que é depressão crónica, e que a minha profissão também não ajuda (técnica oficial de contas). Já me alonguei demasiado o qual peço desculpa. Por favor digam-me o caminho que hei-de seguir. (…)
Em nome de JESUS peço que me encaminhem. (…)».
A resposta seguiu no mesmo dia ao início da noite: «Olá Graça, houve aí um pequeno mal entendido. Conhecemos as duas associações espíritas que refere e sabemos que nenhum deles tem as práticas que descreve.
A Graça foi parar a um centro espiritualista - que há vários - mas não era espírita, de certeza.
Nos centros espíritas não há qualquer tipo de cobranças por serviços. Os centros espíritas podem ter livraria, mas quem compra um livro fá-lo voluntariamente e leva para casa um bem. Lamentamos que tenha caído nessa "esparrela". Não concordamos com cobranças, nem com obrigatoriedades de quotizações. Nós não o fazemos.
Banhos de descarga também não são prática espírita. São prática comum na Umbanda, por exemplo. Há centros de Umbanda que se chamam a eles mesmos "centros espíritas", mas erradamente. Respeitamos todas as religiões e filosofias, mas eles assim só induzem as pessoas em erro. Cada coisa deve ter o seu nome, para não haver confusões.
Relativamente ao que lhe disseram sobre o "ter de trabalhar", a Graça está mais que certa! Está a pensar muito bem; trabalhar como, se ainda não sabe realmente o que se passa consigo, se ainda não aprendeu que chegue para tomar esse tipo de decisões?
A mediunidade (os cientistas chamam-lhe percepção extra-sensorial) é uma faculdade do organismo humano. Todas as pessoas têm um bocadinho de mediunidade. Mas em algumas pessoas essa faculdade está mais desenvolvida. É como tudo: há quem ouça muito bem, quem veja muito bem, quem tenha mais força muscular. É do organismo de cada um, como dissemos.
Quem tem a mediunidade mais desenvolvida costuma por exemplo ter pressentimentos, ter visões, ouvir coisas que os outros não ouvem. Quem tem mais mediunidade digamos que é mais sensível ao mundo espiritual que nos rodeia.
Algumas pessoas que gostam de mistérios e de coisas "ocultas", teimam em que quem tem um pouquinho mais de mediunidade, tem por força que "trabalhar". E o que entendem eles por "trabalhar"? Entendem que é a pessoa abrir consultório e começar a fazer de adivinho, ou estar horas a fio em contacto com o mundo espiritual. Com todo o respeito por essas ideias, nós discordamos. A mediunidade é coisa séria e é para se tratar com o devido sentido de responsabilidade.
A proposta da doutrina espírita, para quem tem mediunidade como para quem não tem, é, antes de tudo, o esclarecimento. Uma pessoa que esteja esclarecida, que estude o mundo espiritual e a relação deste com o nosso mundo, está logo mais harmonizada. Se for uma pessoa com mediunidade mais apurada, o esclarecimento pode fazer maravilhas por essa pessoa. Quem tem mais mediunidade tem geralmente um organismo sensível. Se estiver de cabeça "sossegada", se estiver com paz interior, todas essas sensações começam pouco a pouco a desaparecer. Pode-se ser médium e levar uma vida perfeitamente normal, feliz, com saúde e paz. E de graça! Ficamos à sua disposição. Muita paz!».

Fiz o jogo do copo com alguns colegas

Diz Ivone, preocupada, em 8 de Fevereiro: «Fiz o jogo do copo com alguns colegas da universidade e a minha vida parece que não anda para a frente desde então. Será que tem alguma coisa a ver com esse jogo? Que posso fazer para me apaziguar? Ajudem-me, por favor».
A ADEP responde pelo missivista de serviço, Mário, um par de dias depois da chegada da mensagem, ao fim do dia de trabalho: «Olá Ivone, de facto nós desaconselhamos vivamente o jogo do copo e outros "jogos" parecidos, sejam eles com copos, compassos, tábuas "ouija" ou outros artefactos. Independentemente do meio que se use, essas brincadeiras - apesar de os participantes muitas vezes até nem o saberem - consistem basicamente em estabelecer contacto, mentalmente, com os Espíritos.
E quem são os Espíritos? Apenas pessoas como nós, que já viveram na Terra. Não existem diabinhos, anjinhos, ou outras criaturas míticas. Do lado de "lá" da vida existem apenas pessoas como nós. Com a diferença óbvia de que já não têm um corpo material. Estão temporariamente a viver numa dimensão diferente da nossa e não os vemos - regra geral...
Quando essas brincadeiras têm lugar, é como que um abrir a porta a desconhecidos. O pensamento é uma realidade, e é pelo pensamento que os experimentadores dessas sessões mediúnicas atraem os Espíritos.
E que Espíritos costumam aparecer nessas sessões em que se pretende basicamente brincar? Naturalmente que Espíritos brincalhões, que costumam divertir-se a dar respostas a tudo o que lhes perguntam, a dar comunicações de galhofa, ou mesmo ordinárias. Às vezes esses Espíritos aproveitam para assustar os participantes.
No caso que nos descreve, não nos parece ter-se tratado de uma daquelas situações em que os participantes se assustam (ou porque o copo se parte, ou porque os Espíritos fazem ameaças parvas, ou porque há barulhos ou movimento de objectos). No entanto, é vulgar acontecer o que nos conta. Algumas pessoas mais sensíveis, ou mais dadas a raciocinar sobre os factos, ficam por vezes a matutar acerca do que se passou, e com uma ligeira má impressão.
Não é, de forma alguma, caso para alarme. Se é uma pessoa crente em Deus, deposite nele toda a sua confiança, dirija-lhe uma prece sincera e simples, com palavras suas, e peça que essa má impressão se desvaneça. Para ficar mais tranquila, sugerimos que visite uma associação espírita e apresente o seu caso no atendimento privado. Todos os serviços espíritas são gratuitos e sem compromissos. O Espiritismo é cultura e fraternidade. Pode ir descansada. Pode procurar associações espíritas que lhe fiquem perto, ou dizer-nos em que região mora, para que lhe indiquemos uma. Veja esta página, sff: http://adeportugal.org/mambo/index.php?option=content&task=category§ionid=1&id=90&Itemid=68&limit=20&limitstart=0
Numa associação espírita, caso o deseje, pode ouvir os esclarecimentos que terão para lhe dar, assistir a palestras, e se for necessário, pedir ajuda para o seu caso.
Sem querermos estar a fazer vaticínios, parece-nos sinceramente que o seu caso é daqueles em que a cabeça fica a "trabalhar" sobre coisas que não interessam. Um pouco como nos casos das pessoas que se julgam vítimas de algum procedimento "maléfico", de alguma influência perniciosa. Acaba por ser as mais das vezes a própria pessoa a arranjar os problemas para si própria, sendo vítima da própria preocupação. A Ivone está a estudar, tem decerto os seus objectivos académicos e profissionais, os seus amigos, a sua vida familiar e afectiva. Invista nisso, deite as preocupações e os temores para trás das costas. E não volte a meter-se nesses "jogos", é claro. Ficamos à sua disposição».

Inteligência dos animais

Em 5 de Fevereiro, recebemos de África uma mensagem assinada por Rogério Ferreira, biólogo. Diz sobre a resposta do Dr. Ricardo Di Bernardi: «Após ler o Consultório do Jornal n.º 44, senti dever acrescentar o seguinte à parte sobre a inteligência dos animais. Charles Robert Darwin uma vez escreveu… "There is no fundamental difference between man and the higher mammals in their mental faculties… The difference in mind between man and the higher animals, great as it is, certainly is one of degree and not of kind".
Darwin firmemente acreditava que as diferenças entre a inteligência humana e a animal eram apenas de grau e não de tipo. Para ilustrar ele citou vários exemplos onde mostrou que animais, não humanos, tinham traços cognitivos semelhantes como curiosidade, memória de longo prazo, capacidade para imitar outros, para prestar atenção e para racionar.
De facto ele afirmou que os animais que não conseguissem aprender não sobreviveriam à selecção natural – assim, só genes inteligentes acabam por se manter e dessa forma aumentar, gradualmente e ao longo do tempo, a inteligência de cada espécie, como ocorreu na evolução humana.
A maioria de nós argumenta que existe uma diferença distinta entre a inteligência humana e a animal e que os cérebros humanos são, indiscutivelmente, superiores. De facto muitos de nós acreditamos que os humanos são os animais mais complexos e inteligentes na terra. Por exemplo, nenhuma outra espécie iguala a nossa capacidade para usar a linguagem. Também acreditamos ser mais avançados nas áreas do pensamento abstracto, auto-consciência e auto-expressão.
Para um melhor esclarecimento da ideia poderá ser lido o artigo de S. Siciliano, da ENSP (Brasil), publicado no jornal da Globo: www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/materia/index.php?matid=23388».

Onde está a minha filha?

fotoloucomotiv

De Itália, Regina Zanetti pergunta: «Gostaria que o Dr. Ricardo Di Bernardi me esclarecesse. Estou confusa. Perdi minha filha aos 32 anos, no mês de Agosto, e foi um sofrimento horrível, tanto para mim como para ela. Ela estava no hospital, lúcida, mas toda entubada e olhava para mim, chorava muito, querendo conversar comigo e não podia. Eu só podia ficar 20 minutos lá e ela morreu sozinha, longe de mim e sem conseguir falar comigo. Estou arrasada, muito deprimida, porque ela era alegre, cheia de vida, muito brincalhona e enchia a minha casa de alegria. Agora tudo está vazio e solitário. Eu queria saber onde estará a minha filha, pois não consigo nem sonhar com ela. E isso atormenta-me, porque não concordo que ela tenha simplesmente desaparecido. Por favor, doutor, esclareça-me: onde está a minha filha? Não aguento mais de tanta dor e de não ter podido ao menos falar com ela, ouvi-la, dar-lhe a mão, estar ali ao lado dela quando ela mais precisou de mim».

Dr. Ricardo Di Bernardi* – Sem dúvida, qualquer um de nós fica muito triste ao acompanhar o sofrimento de um filho. Antes de tudo, o nosso profundo respeito pela sua dor. No entanto, a doutrina espírita não se propõe apenas consolar, mas esclarecer. O que diremos a seguir não é fruto de crença, não é fruto de uma fé cega, ao contrário, é decorrente da longa experiência de 40 anos de convivência estreita e assídua com o mundo extrafísico.

Inicialmente, reforço a sua questão, quando perguntou: "Onde está minha filha?".
De facto, ela continua a existir.
Ela está muito mais viva agora do que há pouco tempo atrás.
Não simplesmente acreditamos na vida após a morte, sabemos isso. Acreditar é uma palavra ou uma expressão frágil que dá ideia de crer pela fé. Desde os 14 anos, portanto há mais de 40 anos, participámos em sessões mediúnicas uma ou duas vezes por semana onde dialogamos com aqueles que continuam a viver na outra dimensão da vida. A vida no mundo extrafísico é intensa, constatamos isto constantemente.
À medida que se aproxima o momento da "morte" - morte entre aspas, pois não existe morte no sentido de término da vida, mas simplesmente de passagem desta dimensão, isto é, continuidade da vida em outra dimensão da realidade - nossos amigos, que já estão na pátria espiritual, assim como os nossos parentes, protectores espirituais, ou seja, os populares "anjos da guarda", nos momentos que antecedem o desenlace físico, estão em intenso trabalho para nos receber.
Sim, muito se trabalha e se organiza: moradia, roupas, alimentação (o corpo astral gasta energia e necessita repô-las), reencontros a serem programados, enfim uma infinidade de planos para que a sua filha se sinta bem, e tenha um bom desenvolvimento de suas potencialidades mentais, emocionais e espirituais.
Um dia, a nossa chegada lá será semelhante ao que aconteceu com a sua filha, seremos encaminhados para locais de recuperação, refazimento das forças do nosso corpo espiritual que necessitará repouso por algum tempo. As moléculas, células, tecidos e órgãos que compõem a estrutura do corpo espiritual, por algum tempo, podem manter as impressões de desgaste pelo trauma de uma passagem mais delicada. Tal situação requer alguma atenção dos encarregados de receberem a sua filha, mas, isto é por pouco tempo, logo se passa a conviver socialmente na nova cidade do mundo espiritual.
A nossa chegada lá será bem recebida como deve ter acontecido com a sua filha. A alegria daqueles que lá estão, em voltar a conviver no dia-a-dia, de a poder abraçar, estudar e trabalhar na nova comunidade, é muito belo de se observar. São muito organizadas as Colónias Espirituais, ela vai gostar.

E a senhora, mãe, como fica?
Por que não pode estar com ela nos momento finais?
Uma das mais frequentes situações para quem está a partir ("a morrer"), a libertar-se do sofrimento físico, prestes a respirar o ar puro do mundo espiritual, sentir o perfume das flores nos jardins da nova realidade e libertar-se das dores físicas do mundo material para caminhar agradavelmente sobre a relva existente lá onde seremos recebidos... Sabe o que mais é capaz de atrapalhar?
A força magnética, dos que aqui ficam a atrair de volta o Espírito para o local do sofrimento. Os chamados fluidos gravitantes (que puxam como se fosse força da gravidade).
A força mental dos que aqui ficam a pensar: Volta! Volta! Não me abandones, fica aqui! Esta energia, esta vontade, mesmo com a melhor das intenções, pode prender o Espírito ao quase já cadáver. Muitos mantêm-se ligados ao corpo, aumentando o tempo de sofrimento e de dor, prolongando a transição dolorosa da morte porque os parentes que amam doam energia vital, captada pelo corpo etérico do doente terminal e vitalizam os órgãos fixando o corpo etérico e impedindo a saída do corpo espiritual.
Talvez se você estivesse lá no momento do desenlace teria, com o seu amor associado à desinformação, teria prendido a sua filha mais tempo ao sofrimento.
Enfim ela está livre da dor, ela pode refazer-se para logo muito trabalhar, estudar e conviver num mundo organizado e cheio de harmonia.

Inicialmente, reforço a sua questão, quando perguntou: "Onde está minha filha?".
De facto, ela continua a existir.
Ela está muito mais viva agora do que há pouco tempo atrás.

E agora, o que fazer?
Agradeça aos Espíritos protectores pelas informações que está a ter. A grande maioria da humanidade não sabe nada sobre a vida espiritual. Imaginam infernos dantescos, ou céus de inactividade e inutilidade. Outros, como as religiões lhes bloquearam o raciocínio, anestesiaram o direito de pensar e investigar o mundo espiritual, deixaram de acreditar, e consideram que tudo acabou. Compare como que já sabe e, como todos nós, façamos por merecer este conhecimento e consolo.
Continue a amar a sua filha. Mas amar não é possuir, amar é deixar viver (como isto é difícil...).
Amar não é exigir a presença dela, não é cobrar da lei divina, da lei cósmica, porque não está ela aqui ao seu lado. Ame sem enviar energias de desespero de queixa, de inconformação. Envie energias de paz, de alegria por ter convivido muitos anos com ela. Lembre-se dela a sorrir, dela a brincar como criança, dela alegre como adolescente, inteligente como adulta...
A sua actuação como mãe não terminou, as suas energias podem ajudá-la, desde que não a chame. Um abraço fraterno!

* Ricardo Di Bernardi é médico e colabora com o Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis – www.icef-sc.com.br. Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi (ICEF- Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis SC - Brasil) responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net. Veja também www.icefaovivo.com.br

ESPIRITISMO NA TV

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) esteve presente na TVI, na sexta-feira, dia 18 de Fevereiro, pelas 14h00, no programa da apresentadora Fátima Lopes, "A Tarde é sua", onde foi abordado o tema mediunidade.
Em representação da ADEP esteve um dos seus secretários, José Lucas, que deu a visão da doutrina espírita acerca da mediunidade.

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DO FUNCHAL

O Centro Cultural Espírita do Funchal comemorou em Janeiro passado o seu quinto aniversário de existência oficial.
A assinalá-lo, organizou um seminário espírita nos dias 28 e 29, no qual participaram, como convidados, figuras do nosso movimento espírita em Portugal continental: António Pinho da Silva e Lurdes Lourenço, dirigentes da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, de Vale de Cambra (distrito de Aveiro), e João Xavier de Almeida, presidente da Assembleia Geral da ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal).
Conforme a ADEP difundiu on line oportunamente, o seminário decorreu na sede do Centro aniversariante, situada na freguesia funchalense de S. Martinho.
Com abertura musical a cargo do grupo jovem do Centro, constou de palestras proferidas pelos convidados e pela Presidente do Centro, Manuela Vieira, e de uma sessão de psicopictografia com o médium António Pinho. O produto da venda, entre a assistência, dos oito quadros a óleo (dois, assinados por Maluda) pintados em cerca de uma hora, foi doado ao Centro e destinado por este à expressiva actividade assistencial a que se dedica.
Em convívio fraterno com os acolhedores confrades funchalenses, ou acompanhando-os em acções de voluntariado, constatámos o apreço e interesse participativo dos assistidos pelas mesmas acções, apresentadas com boa pedagogia e recurso a meios audiovisuais; de notar que alguns desses assistidos, internos duma instituição hospitalar de recuperação social, frequentam com regularidade as sessões públicas do CCEF, com agrado daquela instituição ante os benefícios verificados. Foi bom constatar ainda o belo relacionamento fraterno e espírito de equipa dos nossos confrades funchalenses, mobilizados numa prática salutar e esclarecida do Espiritismo: empenhamento no estudo sistematizado, na evangelização infanto-juvenil, na caridade activa (espiritual e material, dentro e fora das paredes do Centro). Verificámos o especial carinho e esmero pedagógico posto no sector infanto-juvenil, que sabemos ter o apreço da Directora do DIJ nacional, da Federação Espírita Portuguesa.
Outra nota muito positiva foi constatarmos a presença, no Seminário do CCEF, de dirigentes e frequentadores de outro centro espírita funchalense: o Grupo Espírita da Paz. O seu Presidente, José António Pires Câmara, honrou-nos com o convite de ali proferirmos uma palestra, ao que anuímos de bom grado, no dia 31 de Janeiro, com a presença da Presidente e mais elementos do CCEF. À reunião pública seguiu-se alegre convívio oferecido pela hospitalidade fraternal dos anfitriões, António José e sua esposa, Ana Maria, na residência de ambos.

ÍLHAVO: PALESTRAS EM MARÇO

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, cuja sede fica na Rua João de Deus, nº. 17 - Ílhavo, junto ao CASCI, organiza às quintas-feiras, pelas 21 horas, as suas palestras públicas. Nos dias 3, 10 e 17 terá lugar o visionamento do filme "Nosso Lar" em várias partes. No dia 24 há uma mesa-redonda com perguntas e respostas, sobre este filme, que será moderada por Lurdes Brito e Nelson A. Silva. No dia 31, Paulo Fonseca, da Associação Cultural Espírita de Aveiro, falará do tema "Resgate". A entrada é livre e gratuita.
Esta associação sem fins lucrativos realiza atendimento fraterno às terças-feiras, pelas 20 horas e o Estudo da Doutrina Espírita é às terças-feiras, pelas 21 horas. O passe magnético individual é às quintas-feiras, pelas 22 horas, imediatamente a seguir às palestras. Site: http://mardeesperanca.do.sapo.pt

PINTURA MEDIÚNICA: FLORÊNCIO ANTON

Florêncio Anton esteve em Fevereiro passado em várias cidades a realizar de sessões de pintura mediúnica.
Florêncio Anton é licenciado em pedagogia e enfermagem e tem uma obra social num dos bairros mais pobres da cidade de Salvador da Baía (Brasil), no bairro de Mussurunga, onde é prestado apoio espiritual e alimentar as famílias carenciadas do bairro.
O périplo em Portugal foi este: dias 12 e 18, Algarve; dia 15 às 21h30, União Cultural Espírita Helil, na Urbanização Santo António do Alto, Lote 58, Loja B em Faro; dia 16 às 21h00 esteve na União Espiritualista de Olhão, na Rua Dra. Paula Nogueira, n.º 58, em Olhão; dia 17 às 21h30, esteve no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo na Casa do Sol, Sítio da Queijeira em Pechão; dia 18 às 21h00, na Associação Espírita de Lagos, na Rua Infante de Sagres, nº 50, em Lagos; dia 19 de Fevereiro, Associação Espírita do Paião; dia 20 de Fevereiro, Centro de Estudos Espirituais de Macedo de Cavaleiros; em 21 esteve na Associação Social e Cultural Espiritualista, em Viseu; dia 22 de Fevereiro, Associação Espírita Egitaniense, na Guarda; dia 23, Associação Espírita Cristã "Isabel de Portugal", Vila Nova de Poiares; dia 24, Associação Espírita de Santarém; dia 25, Associação Espírita Luz e Amor, Setúbal; dia 26 de Fevereiro, Centro de Cultura Espírita, Caldas da Rainha, num mini-seminário sobre "Saúde e Espiritualidade"; dia 27, esteve no Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, Coimbra, a realizar outro seminário.

PALESTRAS EM SETÚBAL

A Associação Espírita Luz e Amor, no passado mês de Fevereiro, teve as seguintes palestras públicas: dia 7, "O livre-arbítrio", de Edgard Armond; dia 14, "Conversando com os médiuns", de Odilon Fernandes/Carlos A. Baccelli; dia 21 "Voz do povo, voz de Deus"; dia 28, "Reencarnação - evidências científicas". Todas as palestras são às segundas-feiras, com início às 21h30.

FÁBULAS PARA ENSINAR APRENDENDO

O projecto Fábulas para Ensinar, Aprendendo, iniciativa nacional que visa divulgar os capítulos do Evangelho Segundo o Espiritismo sob o formato de fábulas originais, vai finalmente proceder ao lançamento do volume II da colecção, no dia 19 de Fevereiro de 2011, pelas 11h30, na Associação Eurípedes Barsanulfo – Centro Espírita, em Vila Fria – Lisboa.
Dando continuidade ao sucesso do volume I, este volume II percorre os conteúdos evangélicos desde o capítulo VIII ao XIV do ESE. Para além de uma preocupação acrescida na elaboração de textos com um conteúdo mais sintetizado, as ilustrações foram concebidas num formato muito mais apelativo, os exercícios foram diversificados e existe ainda a inserção de uma súmula final, que será adaptada musicalmente e poderá ser escutada ao vivo nas sessões de divulgação presencial da obra.
Porém, o contributo que mais felicidade nos proporciona de anunciar, é o da inserção de uma ilustração concebida por Bruna Colchete, a jovem vencedora do Desafio do Jovem Ilustrador, iniciativa promovida pelo projecto Fábulas para Ensinar, Aprendendo e que reuniu mais de 70 ilustrações de jovens de todo o país, em torno da 2.ª fábula deste volume II.
A garantia de alcançar o objectivo inicialmente proposto, promovendo a evangelização das crianças e jovens através da consulta da obra, e com isso proporcionar momentos de aprendizagem lúdica para quem ensina e quem aprende, deixa a toda a equipa do projecto uma sensação de dever cumprido. Parabéns à Bruna e a todos os que participaram no Desafio, do qual as ilustrações escolhidas podem ser consultadas no site www.fabulasparaensinar.com.
Resta-nos solicitar a todos quantos estiverem interessados em agendar alguma visita para apresentação da obra, por favor contactem Hugo Batista Guinote através do nosso site ou em 962326712.
Por Hugo Guinote

Caldas da Rainha: aniversário do Centro de Cultura Espírita

O Centro de Cultura Espírita (CCE), de Caldas da Rainha fez oito anos no passado dia três de Janeiro.

fotoarquivo

Foi há oito anos que transpus as portas desta associação, a primeira associação espírita que visitei, por sugestão do meu médico. Não fazia ideia do que fosse um centro espírita. Associava o termo a ideias difusas de sábios e de mesas de pé-de-galo. Mas a impressão que colhi foi a das reuniões simples e profundamente fraternas dos primeiros cristãos.
Os Actos dos Apóstolos foram um dos meus livros de infância, a par das aventuras d'Os Cinco ou do Robin dos Bosques. E não pensava que fosse possível viver o ambiente que ali encontrei, nos dias de hoje. O mesmo ambiente que se mantém, inalterável, 8 anos volvidos. Nunca poderei agradecer devidamente a abertura de espírito do médico que em boa hora me recomendou o centro espírita – e não fui caso único…
Como eu, foram chegando outros, diferentes em tudo, unidos no interesse pela mensagem cristã como o Espiritismo a vive. Uns, que tinham saúde, disponibilidade e vontade, pediram para ser colaboradores, e integraram-se nos diversos departamentos da casa: palestras públicas, cursos, acção social, evangelização infanto-juvenil, livraria, actividades mediúnicas, passe, alfabetização de adultos, etc.. Outros, igualmente entusiastas da cultura espírita, tornaram-se frequentadores assíduos, contribuindo com a sua presença amorosa para o bom sucesso da missão do CCE. Cerca de 20 sócios pagam as suas quotas para custear a renda de casa, água, luz e despesas habituais de uma associação cultural sem apoios estatais.
Para outros, o CCE tem sido uma "placa giratória". Vêm esclarecer dúvidas, compartilhar problemas, satisfazer inquietações, buscar apoio moral, recuperar auto-estima.
Como é ponto de honra para o Espiritismo, ninguém, jamais, paga um tostão.

Para comemorar estes 8 anos a fazer amigos, o CCE convidou quatro amigos para quatro palestras.
Perante um auditório cheio, passaram e encantaram, com o seu conhecimento e simplicidade, Paulo Mourinha, médico homeopata que traçou um paralelo entre o Espiritismo e a Homeopatia – o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos, e a Homeopatia é a Medicina que vai além do corpo físico; passou o Hugo Guinote, oficial da PSP e Prof. universitário, que tratou o tema da caridade, conceito caro ao Espiritismo, se entendido na sua acepção mais nobre – como foi o caso. Alguém disse que esta palestra foi "pão", e entendo porquê; na semana seguinte, Antero Ricardo, licenciado em medicina tradicional chinesa, levou a assistência em visita guiada pelo Universo, a que Jesus chamava a casa de seu Pai; finalmente, Francisco Curado, membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, cientista, engenheiro e professor universitário, veio falar sobre o papel da intuição na Ciência e no Espiritismo, dando uma perspectiva actual e esclarecida de um dos aspectos mais interessantes da Doutrina Espírita: o desfazer de incompatibilidades entre ciência e religião. As palestras estão disponíveis no site do Centro de Cultura Espírita – www.ccespirita.org. Se não pôde estar presente, não deixe de escutar.
O pequeno grupo de amigos e entusiastas do Espiritismo que há 8 anos abriu as portas do CCE alargou-se a muitos mais amigos. Fazem lembrar formiguinhas, que continuam, pequeninas mas laboriosas, a carregar grãos de paz, de amizade, de esclarecimento. Indistintas, em grupo unido, transportam montanhas…
Todas as sextas-feiras vou assistir à palestra pública, que me convida sempre à fé raciocinada. Nesta casa, que é de todos e não é de ninguém, aprendi definitivamente a ver cada homem como irmão, quer as suas ideias coincidam ou não com as minhas.
Todas as sextas-feiras sou saudado pelo mesmo aroma de violetas e pela mesma paz que me acolheu da primeira vez, há 8 anos. Obrigado CCE... e parabéns.
Por Roberto António

Carol Bowman: a reencarnação está à vista!

O "Jornal de Espiritismo" encontrou Carol Bowman no 6.º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, em finais de 2010. Não é espírita. É uma pesquisadora de crianças e adultos que são epicentro de fenómenos sugestivos de reencarnação. A sua abertura de espírito fê-la aceitar o convite de partilhar as suas pesquisas num congresso espírita espanhol.

fotoarquivo

Costumamos estranhar o facto de os americanos acreditarem na reencarnação, pois temos a ideia de serem muito optimistas e de não terem crenças, que são mais virados para a matéria e, possivelmente, esta é uma ideia errada.
Carol Bowman - É uma ideia errada. São pessoas, como em qualquer outro lugar no mundo. Uns inclinam-se para a espiritualidade, outros são materialistas e não acreditam em nada para além da matéria. Mas pela minha experiência, enquanto crescia nos Estados Unidos e principalmente tendo sido estudante nos anos 60, havia uma grande revolução espiritual entre nós na faixa etária daquele grupo onde estava inserida. Procurávamos e buscávamos a religião "eastern" e espiritualidade. Há milhões de pessoas nos Estados Unidos que são muito devotas ao caminho espiritual.

Ian Stevenson é uma referência para todo o mundo, mas Carol Bowman é muito conhecida em Portugal pelos livros que podemos encontrar em todo o lado…
Carol Bowman - Interessante, não sabia.

Mas sabemos que pesquisou e escreveu devido ao facto dos seus filhos…
Carol Bowman - Sim, se tiver lido o meu primeiro livro, refiro que ambos os meus filhos tiveram memórias de vidas passadas, ainda não tive tempo de falar das memórias da minha filha.

Era católica, qual é a sua religião?
Carol Bowman - Judia.

E foi-lhe muito difícil de compatibilizar a religião com a reencarnação?
Carol Bowman - Não, de todo.

Mas os judeus não acreditam na reencarnação.
Carol Bowman - Alguns acreditam, porque está na Cabala. Na realidade o meu avô era cabalista, embora ele nunca se referisse à tradição cabalística, que remonta ao século XII, pelo menos, quando começaram a escrever acerca dos ensinamentos místicos em Espanha e acreditavam na reencarnação.

Então decidiu pesquisar e agora acredita com base em factos reais, e não numa crença cega.
Carol Bowman - Sim, acho que foi quando eu era estudante, há muitos anos, passei a acreditar na continuação de uma consciência após a morte.
Sabia que a reencarnação era real mas foi quando tive um episódio de regressão a uma vida passada, quando estive doente, que se tornou mais real. Compreendi. E tem resultados práticos no processo de cura interior. Então, um ano antes dos meus filhos terem tido as suas memórias, já eu tinha feito uma regressão a uma vida passada e fui curada de alguns problemas que me afligiam, pelo que entendi até que ponto a reencarnação é um facto. Então, foi principalmente quando o meu filho teve a sua memória e a cura que pude verificar o potencial e observar as suas implicações reais.

A Carol é judia, acredita na reencarnação, pesquisa e tem vários factos comprovativos. Acredito que nos Estados Unidos isto aconteça, mas julgo que um pouco por esse mundo fora, de uma maneira geral, as pessoas não sabem o que é o Espiritismo, por o confundirem com superstições, etc. Não receia que a conotem como bruxa, uma vez que se encontra num congresso espírita?
Carol Bowman - Não, de todo! Não há nada a recear, tenho imensa curiosidade até porque sei da existência de outras dimensões da realidade onde se encontram os espíritos, as energias.
Por ter estudado a reencarnação, sei que quando morremos existe uma consciência, uma energia que continua, e que inclusivamente mantém as suas memórias, pois quando reencarnamos trazemos connosco essas mesmas memórias. Há continuidade. Parece-me assim ser muito estimulante e não assustador.

Já leu alguns livros de Allan Kardec?
Carol Bowman - Li "O Livro dos Espíritos" já há muito tempo.

E qual a sua opinião? Achou um livro estranho, com uma filosofia estranha?
Carol Bowman - Bem, achei muito século XIX em algumas coisas… conheço muitos médiuns nos Estados Unidos, alguns mesmo muito bons, e acho que o seu entendimento é envolvente e modificador; não é que seja desactualizado, mas pessoalmente tenho um entendimento mais simplista da vida após a morte.

Alguns espíritas e muitas pessoas pensam que o Espiritismo é mais uma religião, mas não é. Tem uma vertente filosófica e moral. Eu estava curioso por ser a primeira vez que conheço alguém não espírita num congresso e gostava de saber como se sente em relação às pessoas e ao ambiente?
Carol Bowman - Adoro as pessoas! São espectaculares. No ano passado palestrei num congresso espírita em Boston. Conheci lá a Vanessa e ela convidou-me a vir a este congresso. Perguntou-me se o meu livro tinha sido traduzido para espanhol, mas nem por isso. Foi traduzido para 16 línguas a nenhuma foi o castelhano. Então ela tratou disso. Sinto-me como se estivesse em casa, não me parece minimamente estranho.

Há milhões de pessoas nos Estados Unidos que são muito devotas ao caminho espiritual.

É uma pessoal muito simples.
Carol Bowman - Nalgumas coisas sim, mas noutras sou muito complexa.

A Carol é casada, tem dois filhos…
Carol Bowman - Sou casada há 37 anos com a mesma pessoa…

E o que pensa o seu marido sobre isto?
Carol Bowman - Bem, ele viu as provas, as evidências.

Ele acha que a esposa é doida ou acompanha-a e dá-lhe apoio?
Carol Bowman - Apoia-me, até porque presenciou o que se passou com os nossos filhos, vivenciou os factos e ele sempre teve a crença da existência de algo para além da matéria. Ele é uma pessoa ponderada, um homem de negócios.

Sinto que é uma pessoa muito bondosa e simples. Que sente que deveria fazer em termos futuros no mundo, no que diz respeito ao seu trabalho?
Carol Bowman - Como já disse, para mim é muito difícil esperar. Não canalizo isto assim. Em primeiro lugar tenho de organizar ideias e meditar verdadeiramente no que vejo.
É provável que venha aí mais um livro a caminho. Tenho que me isolar, ir ao computador diariamente e é tudo o que consigo fazer. Por isso não o faço de ânimo leve. Quando escrevo é com toda a seriedade e um compromisso de, pelo menos, uns dois anos. É provável que haja mais um livro a caminho sobre como nos afectam as memórias de vidas passadas, desde o nascimento à fase adulta, e tratará das memórias de crianças nos padrões que aparecem na meninice resultantes provavelmente de vidas anteriores e que nos vão afectando sistematicamente até à fase adulta. Utilizarei alguns exemplos da terapia regressiva que faço a adultos.

Pois, faz terapia de regressão a adultos. E continuará a pesquisar?
Carol Bowman - Sim, seguramente.

Podemos falar de outros como Edith Fiore, Ian Stevenson…
Carol Bowman - Bem, eu faço algo diferente, penso que alcanço uma audiência diferente, um grupo muito sofisticado, pois os espíritas são instruídos, estudam o espiritismo, a reencarnação.

Mas somos pessoas simples.
Carol Bowman - Sim, em algumas coisas, mas são sofisticados e compreendem estes assuntos. Sinto que nasci nos Estados Unidos provavelmente por apresentar este conteúdo enquanto mãe a quem aconteceu tal situação e com quem as pessoas se podem identificar, e não como sendo uma filosofia de vida, mas sim algo observável. Se os nossos filhos nos dizem isto, então é porque estão a ter memórias, memórias de vidas passadas.

Todas as crianças têm sonhos e recordações de vidas passadas?
Carol Bowman - Sim. Acho que estando nos Estados Unidos consigo chegar a muitas pessoas pois é internacional. Se uma pessoa ou criança que esteja a passar por este fenómeno aceder a esta informação, através da internet, poderá identificar o que se passa com ela e obter ajuda, a confirmação de que não há nada de mal com ela, são memórias de vidas passadas. É isso que se faz, conversar e compreender que é real, perceber que é uma experiência verdadeira. É muito simples.

Por José Lucas
(Entrevista a Carol Bowman, concedida a este jornal, no 6.º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, 2010)

fotoarquivo

Chico Xavier não foi Kardec

Dada a sua extensão, retomamos em continuidade a entrevista de José Lucas a Raul Teixeira neste número. Raul é físico, doutorado na área da educação. Reformado há apenas dois anos, foi professor da Universidade Federal Fluminense, de Niterói, Rio de Janeiro e responde às perguntas colocadas num congresso realizado em Espanha em fins de 2010, num exclusivo do «Jornal de Espiritismo».

fotoarquivo

Existe algum planeamento no sentido de levar os cientistas a descobrir Deus, a descobrir o Espírito, a curto prazo, ou será a médio ou longo prazo, ao longo deste milénio?
Raul Teixeira – Vejamos. Aprendi com os bons espíritos que as leis de Deus funcionam sempre rigorosamente. Do mesmo modo que ninguém fez planos de trazer à Terra o Espiritismo e no momento certo ele chegou, a despeito do que pensassem os outros, não existe nenhum trabalho nosso no sentido de levar os cientistas a aceitar o Espírito, o Espiritismo.
Isso era uma pretensão muito grande, como se nós tivéssemos uma argumentação capaz de convencer o cientista. Então acredito que os cientistas, realizando o trabalho honesto que eles vêm realizando, não têm outra saída senão encontrar Deus. Como já vem acontecendo com muitos deles, individualmente.

– Estava a referir-me especificamente a eles descobrirem, por exemplo, a essência do perispírito, a vibração.
Raul Teixeira – Gradativamente eles estão a chegar lá. Na área da Física, nós temos a área das micro-partículas e os físicos cada vez que mergulham nas micro-partículas descobrem partículas ainda menores.
Estamos a encaminhar-nos para o campo das energias puras e ao chegarmos ao campo das energias puras não haverá saída para a admissão de um mundo de energias puras, chame-lhe a ciência como lhe chamar, nós chamamos-lhe mundo normal primitivo, ou mundo dos espíritos.
Os cientistas já se dão conta há muitos anos que há possibilidade (a ciência tem esse cuidado), de haver vida noutros mundos, noutros planetas.
Já estão a instalar antenas de captação de sinais de rádio para essa tentativa de registar algo cósmico. De maneira que os cientistas dotados desse amor pela humanidade, de querer descobrir coisas novas, de inventar coisas novas, eles certamente são bem inspirados pelos guias que velam pelo nosso planeta.
Não precisamos, nós os espíritas de ter nenhuma ansiedade, vamos cumprindo o nosso trabalho. Enquanto nós estivermos com qualquer pensamento de convencer o cientista, ou a quem quer que seja, estaremos deixando de lado a nossa vivência espírita, que é mais fundamental. De modo que cada um vai ter a sua época de chegar, do mesmo modo que nós demorámos o tempo x, y, z para chegar e aceitar o Espiritismo, ainda que, nas proporções que o fazemos, chegará o dia em que cada cientista, cada filósofo, cada pensador, cada materialista, cada ateu vai encontrar seu caminho de Damasco.

– Também usa telemóvel?
Raul Teixeira – Ah, sim, uso telemóvel, insiro-me no progresso possível ao meu tempo.

– Dentro do conhecimento que tem, viu o filme «O Nosso Lar». Aquilo está próximo da realidade, retrata mais ou menos a realidade no mundo espiritual?
Raul Teixeira – Tendo em vista que o filme foi orientado e teve a participação de muitos espíritas que opinaram, os factos ali mostrados estão muito próximos da realidade.
Naturalmente que o mundo espiritual é muito mais intenso, muito mais rico. As cenas que nós registamos do mundo espiritual umbralino, das regiões de sofrimento, são muito mais intensas do que se pode fazer num filme. Até porque, no mundo dos espíritos, na medida em que os espíritos vão pensando nos seus tormentos, esses tormentos vão-se expressando como se existissem "materialmente", e naturalmente isso o filme não podia mostrar. Mas está muito próximo da realidade. Eu lamento que sempre que assistimos a um filme desse teor, não tenhamos a oportunidade de fazer um debate em torno dele, para que extraiamos do filme o que a massa do público não consegue extrair. Nós vemos mas não entendemos, ninguém sabe por que é que aquilo foi posto no filme.

– Mas Raul, como físico que é, o André Luiz ditou isto na década de 40.
Raul Teixeira – Na década de 30.

– Já lá vão 80 anos. Quer dizer que nesta altura já está desactualizado? O mundo espiritual já deve ter evoluído?
Raul Teixeira– Não, não, a Terra é que evoluiu para chegar ao que o mundo espiritual era há 80 anos...

– O mundo espiritual não evolui tecnologicamente?
Raul Teixeira – Sim, mas acontece que esses conhecimentos que o mundo espiritual tem hoje, nós só vamos obtê-los daqui a muito tempo, porque estamos hoje a materializar o que no mundo espiritual já era facto corriqueiro há muito tempo.
Nós não temos esse imediatismo, nós não conseguimos captar imediatamente o que o mundo espiritual já produz.
Recordo-me que há quase 40 anos, experimentei um desdobramento espiritual em que fui levado por entidades benfeitoras a penetrar um antro de espíritos obsessores que planeavam obsidiar um grupo de criaturas terrestres; fui usado como um isco para que eles, ao verem-me, corressem atrás de mim e pudessem manifestar-se nas reuniões mediúnicas, como aconteceu.
O facto é que, ao entrar numa das salas daquele contraforte, à beira do mar, vi uma série de televisõezinhas sobre as mesas, nas quais passavam os nomes das pessoas com as respectivas imagens. Não se falava de microcomputador ainda no Brasil, aquilo já era um microcomputador, quando eu narrei aos meus companheiros as televisõezinhas diferentes, que marcavam o nome das pessoas. E depois, quando eu vi o primeiro microcomputador da minha vida, reparei que era isso que eu tinha visto no desdobramento.
Então o mundo dos espíritos tem coisas que nós ainda nem sonhamos ter na Terra, porque precisam que aqueles espíritos reencarnem ou inspirem os indivíduos que estão na área da pesquisa tecnológica, para que eles então comecem a trazer para cá.
Há muitos anos tive oportunidade de ver, no mundo dos espíritos, uma exposição de livros destinados a crianças, livros infantis, livros espíritas infantis onde as imagens saltavam das páginas. Nós estamos longe ainda disso e no mundo espiritual isso já é corriqueiro. Não é facto que, na hora em que o mundo espiritual apresenta um desenvolvimento, a Terra já o assimile imediatamente. Porque, aquele indivíduo que preparou aquilo, que aprendeu aquilo no Além, tem de reencarnar, chegar à idade da razão, entrar na idade da pesquisa, e só então, com a dificuldade-limite do planeta, ele consegue exteriorizar aquilo. De modo que o mundo espiritual está sempre muito à frente de nós, e nós, com a nossa mentalidade muito conservadora, ainda demoramos a assimilar as coisas novas do Além.

– Porque é que há tanto mistério em torno de Allan Kardec? Nas «Obras Póstumas», que não faz parte da codificação, diz que ele voltaria para completar a sua obra. Uns dizem que o Allan Kardec poderia ter sido o Chico, outros dizem que podia ser o Divaldo Franco porque tem todo o perfil de educador, a obra, outros dizem que podia ser o Raul, outros dizem que ele estará no mundo espiritual, se está porque é que ele não se comunica, se ele se comunica, se usa pseudónimos ou não usa, porquê tanto mistério quando as coisas são tão simples?
Raul Teixeira – Existem nessas suas abordagens algumas questões equivocadas. Há muitos anos, Chico Xavier disse-me, pessoalmente, numa conversa que tivemos em Uberaba, que a mensagem mais autêntica de Allan Kardec que ele tinha lido, tinha sido recebida pela médium brasileira D. Zilda Gama, professora, que se achava num livro chamado «Diário dos Invisíveis».
Eu procurei esse livro, que está esgotado, encontrei-o e estava lá a mensagem de Allan Kardec. Depois disso, nós tivemos uma mensagem de Allan Kardec recebida por vários médiuns na França, no Brasil.
Como é que nós podemos dizer que o Chico Xavier é Allan Kardec se ele dizia que a D. Zilda Gama recebera a mais autêntica mensagem? Se enquanto Chico estava encarnado outros médiuns receberam mensagens de Allan Kardec? O «Reformador» publicou essas mensagens.

> Enquanto nós estivermos com qualquer pensamento de convencer o cientista, ou a quem quer que seja, estaremos deixando de lado a nossa vivência espírita, que é mais fundamental.

Então, não é que nós queiramos fazer complexidade, é que as pessoas ficam tirando proveito da ignorância alheia. Quanto menos o povo sabe, eu posso dizer as minhas tolices. Agora as pessoas dizem isso, alegam que era por ele ser humilde; então ele enganou-me, porque podia ser humilde e não dizer nada. Mas se ele me disse aquela mensagem, ele era merecedor de crédito, eu não podia duvidar do que falava. Se ele diz a outras pessoas a mesma coisa, ele não podia estar a fingir, senão eu perco o crédito que eu dava à mediunidade de Chico Xavier e ao homem que ele era.
De modo que não existe confusão, existem exploradores. O Chico estando desencarnado, toda a gente fala dele o que bem entende, o que bem deseja, e ele não está aí para defender-se, de modo que nós, os espíritas é que temos de ter bom senso, e bom senso e água fluidificada não nos fazem mal jamais.
Eu não posso acreditar em tudo o que dizem, tenho de ver aquilo que tem senso, que tem nexo, e se Allan Kardec estivesse aqui reencarnado, qual seria a vantagem disso para nós? O nosso problema é viver o Espiritismo e não Allan Kardec. Porque também já dizem que Jesus Cristo está aqui reencarnado, e no Brasil há um que diz ser Jesus Cristo.

– Tem algum tipo de informação de que Kardec estará ainda no mundo espiritual?
Raul Teixeira – Para mim, ele está no mundo espiritual.

Por José Lucas

(Entrevista concedida pelo Dr. José Raul Teixeira a José Carlos Lucas, para o "Jornal de Espiritismo", quando do 6.º Congresso Espírita Mundial, Valência, Espanha, em Outubro 2010. Transcrição áudio de Conceição Venâncio).

A lei, a graça e a verdade

A abrir o seu evangelho, João fala-nos do Verbo de Deus incarnado.

Verbum (latim) significa palavra. Em vez de nos emaranharmos numa ideia antropomórfica de Deus, dotando-O dum aparelho fonador à nossa imagem e semelhança, tomemos logicamente "verbo" como manifestação, expressão; como uma forma de energia gerada de Deus, o Absoluto, Infinito, Aquele Que É, o Criador incriado em Quem os seres possuem a essência e existência. Nada poderia existir ou ser fora d' Ele, ou autónomo d'Ele.
Mais adiante, sobre o Verbo incarnado rezam os versículos 16 e 17: da sua plenitude é que todos recebemos graça sobre graça. Porque se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

O decálogo recebido por Moisés contém "a Lei de Deus", destinada ao Povo Hebreu. Todavia o carácter universal do seu conteúdo (sempre actual e ainda hoje subjacente ao Direito de todas as nações) destinava-a generalizadamente a toda a humanidade coeva, assim como à vindoura, de todos os tempos.
Esse conteúdo já encerrava toda a profundidade e transcendência de "Lei de Deus". Mas a Humanidade de então (como a dos séculos imediatos) só lhe alcançava a superficialidade mais fácil de compreender; isto é: a imperatividade moral e civil dos dez mandamentos. Sentia-os como leis férreas que importava acatar e fazer acatar, sob pena das cruas sanções que Moisés promulgou a seguir, numa óptica de talião: vida por vida, olho por olho, dente por dente.
Sob o influxo da Providência benigna e sábia do Criador, ia-se processando a maturação evolutiva do Homem (como a de todo o Universo), sendo por fim alcançado o ponto qualitativo de oportunidade sociocultural para ser recebido o grandioso testemunho de Verdade trazido por Jesus.
Moralidade perfeita ressumava sempre da sua vida e do seu ministério. Porém o Bom Pastor nunca agia como guardião da moral convencional do seu Povo, nem assumia poses de moralista, e até denunciava a moral ostensiva mas vã da classe sacerdotal. Foi ao ponto de afrontar com vigor e autoridade a lei mosaica, naquilo em que ela não evidenciava um carácter cósmico, imutável, divino, mas meramente humano e conjuntural. Sem confundir o Povo, o nosso Mestre teve o cuidado de ali mesmo explicar que não derrogava a Lei mas a cumpria; que apenas revelava um alcance mais subtil e profundo do seu sentido e aplicação, até aí não entendidos; e que da mesma Lei não passaria um ápice nem um til sem que tudo se cumprisse (Mat 5.18)
Sim, o Rabi galileu, no memorável sermão do monte (uma das suas primeiras intervenções públicas) erigiu o monumento ímpar das oito bem-aventuranças. Dissecou a óptica de crueza da lei de talião e, arrebatador, exaltou o amor, o perdão, a compaixão, a humildade. Demoliu para sempre o pedestal ferino da suposta ira divina dum deus dos exércitos; e anunciou à Humanidade o Deus Pai de infinito amor, da misericórdia sem limites, desejoso não da morte do pecador mas sim da sua conversão e vida, vida abundante.
Durante a vida terrena, Jesus demonstrou a Verdade por palavras e actos: a Verdade imutável, eterna, que se confunde com o próprio conceito de Deus, com a justiça e justeza do Seu reino; a Verdade que por si mesma liberta de todas as formas de erro (o mal, a doença, a discórdia, a morte), extinguindo-as, e suprindo todas as necessidades. Obviamente, o Mestre não se reportava a verdades temporais, relativas, parcelares (1+1=2, ou a rotundidade da Terra: de que é que libertam?), nem à "verdade" da moral contingente (mores) da efémera existência terrena; mas sim à Verdade plena, manifesta em perfeição e beleza essenciais, condicentes com a harmonia cósmica.
A Verdade transcendente à aparência e relatividade do sensorial, do imediato (já antes vislumbrada por profetas, e por Anaxágoras: "o que vemos é a materialização do que não vemos") foi o testemunho grandioso que o almejado Messias veio prestar. Sintonizado psiquicamente com a frequência energética da Verdade, Jesus, querendo, era livre de qualquer limitação das leis da matéria. Assim operava o que denominamos milagres, e ensinou aos discípulos que também poderiam fazer tais prodígios e até maiores. Instruiu-os e ordenou-lhes um dia: "ide, curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos…" (Mateus 10.8).

Com o testemunho da Verdade, o divino amigo trouxe também a Graça a ela inerente. A Verdade, o Bem, a Perfeição, aspectos essenciais do Pai Criador, por sua própria natureza dão-se de graça e amorosamente às criaturas, nisso se comprazendo, velando pela gradual e irreversível maturação delas. Até que desperte a consciência da filiação divina de cada uma: a consciência da Verdade que liberta de todas as limitações e extingue qualquer forma de erro ou mal, do mesmo modo que a luz extingue as trevas.
A Graça nada cobra, seja de que modo for: não nos lança em rosto qualquer demérito nosso ou deferência sua; compraz-se por sua própria natureza em doar-se aos filhos eternamente amados, respeitando-lhes o livre arbítrio. Uma vez alcançado este, podem os seres adiar e retardar mas não recusar, de modo nenhum, a ditosa aceitação da Graça para sempre, divinamente programados que estão para virem a alcançá-la plenamente.

Quanto às penas de talião (olho por olho, dente por dente…, detalhadas no Antigo Testamento _ Êxodo, Levítico, Deuteronómio), é evidente que o Bom Pastor se lhes referia no tocante ao nosso relacionamento pessoal, exortando ao amor e à indulgência; de modo nenhum as aboliu ou quereria sequer suspender-lhes o cunho permanente de leis naturais: perfeitas, integradas.
Pelo contrário, até as corroborou quando, por exemplo, instruía: "na medida em que julgardes, sereis julgados", "a cada um será dado segundo as suas obras", "quem com ferro fere, com ferro será ferido", etc., dissuadindo-nos da violência.
Lúcido e prudente, o Rabi exortou-nos a repudiar na vida de relação todo o rancor e espírito vingativo; mas insistiu em que, para as infracções, a lei divina era e é inderrogável, sem remissão nem favores da harmonia cósmica infringida, a qual demanda reparação "até ao último ceitil" (Mat 5.26).
Sempre fundamentada no ensino de Jesus, a Doutrina Espírita refere a lei de causa e efeito, fazendo compreender que "expiar até ao último ceitil" significa a reposição total e exacta da harmonia cósmica, através das acções reeducativa da dor, e/ou edificante do Amor: se eu deliberadamente causar cegueira, por exemplo, também a sofrerei nesta existência ou numa ulterior. Mas não necessariamente: caso, arrependido do meu erro, me empenhe de alma e coração em iniciativas de socorro e apoio a cegos, ou de prevenção contra a cegueira, ou em actividades similares, o amor exercido nessas atitudes pode "apagar uma multidão de pecados"; isto é: a energia "positiva" que assim desenvolvi, extingue a de sinal contrário que eu antes provocara.
De qualquer modo, o conceito eclesiástico de inferno eterno é insustentável, sacrílego, aberrante. Ignora absurdamente não só a Boa Nova do infinito Amor Divino como também, pela cruel e descomunal desproporção da pena, a sapiente Justiça daquele Pai dulcíssimo que o Verbo incarnado (Caminho, Verdade e Vida) veio anunciar à Humanidade.

Por João Xavier de Almeida

Como vai o seu ambiente?

O Espírito atravessa numerosas existências corporais, a fim de conquistar amor e sabedoria. É fácil por isso perceber que, quando regressar a uma nova vida corporal, vai encontrar a Terra mais ou menos conservada.

Se para quem desconhece que a vida não cessa é fundamental respeitar o ambiente, mais certo é que para o adepto da doutrina espírita essa tomada de consciência envolve dimensões mais amplas.
O oceano pode rir-se da gota de água, por ser pequena, mas são as muitas partículas de água que lhe possibilitam a dimensão gigantesca.
A conduta diária de cada um faz a diferença, em primeiro lugar para si próprio, o que já é bom. Mas também pode influir nos outros, o que, sendo um exemplo positivo, é melhor ainda.
Pensar que a defesa do ambiente em que vivemos é assunto de políticos, de empresas e de ambientalistas é um engano.
Os espíritos ensinam-nos que somos autores do nosso próprio destino. E ele faz-se no dia-a-dia. Cada pensamento e acção do quotidiano repercutem no futuro pessoal e colectivo, dentro do grande circuito da lei de causa e efeito.

Acaba ou é sustentável?
Diversos estudos dizem que a humanidade necessita de encontrar «modelos eficazes de desenvolvimento sustentável», uma vez que já se percebeu que os recursos naturais que a indústria utiliza são escassos.
Não é só o petróleo, cujas transformações trazem benefícios mas também poluem quanto baste, mas muitas outras matérias-primas que a natureza proporciona.
Há 50 anos alguém diria que, em várias cidades do nosso país, uma larga percentagem dos seus habitantes prefeririam pagar água de garrafão a beber água canalizada?
O sabor desta água pode ser desagradável e, ouve-se, deixa mal-estar no estômago. Será que daqui a 50 anos teremos de respirar oxigénio engarrafado?
São questões que oscilam entre o pueril e a realidade da evolução de uma sociedade assente numa máquina deglutidora de terra fértil e de árvores amigas do ambiente, que funciona com soluções de salto para a frente, ficando a dúvida se a dada altura não irá restar senão um abismo para saltar. Saberemos voar?
O ser humano chegou ao que chegou porque até agora sempre teve ar, água, terra em abundância e qualidade. Não nos damos muito conta disso. A sociedade diversificou-se, as fissuras entre a ruralidade e o urbano geraram uma quimera.
Quando se compra um brinquedo para crianças, quem se lembra de optar por artefactos que não consomem pilhas? Muito poucos. As pilhas atiradas ao lixo são portadoras de metais pesados que entram na cadeia alimentar e vêm parar à nossa mesa e à dos nossos filhos. Quando entram no pilhómetro destinam-se a contentores teoricamente estanques. Não são recicláveis ainda.
É difícil mudar hábitos. Muito mais em grupos. Mas a reciclagem de materiais como papel, metal, vidro, plástico há-de acabar por se incluir nas condutas dos cidadãos, e ajudará… sem ser suficiente.

Por um melhor porvir
Tudo se resolveria se os recursos naturais fossem consumidos de forma a que nunca acabassem. Um carvalhal, por exemplo. Se um pequeno sector do bosque é abatido, tem de ser reflorestado, o que raramente acontece. Regra geral arrasa-se tudo em busca do lucro imediato, sem futuro. Quando se desbasta uma floresta para construção, a lei deveria impor a conservação de árvores autóctones em proporção sustentável à cobertura de cimento. São máquinas naturais de defesa do solo (quando essas árvores são nativas) e de produção de oxigénio, no mínimo. Isto tem a ver com qualidade de vida para todos.
Os processos redutores da poluição nestas fases são garantias de algo muito importante: a saúde dos cidadãos. Os ingleses já andam há uns anos preocupados com os pardais. Não se ria. O assunto é sério.
Em 10 anos as populações desta espécie, há não muito tempo abundante, reduziu-se até ao ano passado para 5 por cento. Hoje, dizem, «se vir um pardal no seu jardim, registe o facto». Tornou-se uma ave rara.
Há animais que nos dizem com celeridade como vai o ambiente onde vivemos e onde criamos os nossos filhos. São os chamados bio-indicadores. Anfíbios (rãs, salamandras, etc.) e alguns insectos também são.
Há dias passou a notícia de que 150 mil portugueses em idade fértil não conseguiam ter filhos. Não é normal, mas há causas físicas e espirituais, claro. A poluição paga-se caro em forma de doenças que arrasam pela calada até que por fim sejam descobertas as causas.
Tornou-se célebre a ideia de uma eventual Primavera silenciosa no futuro. Uma altura em que quando as amendoeiras e os pessegueiros florissem, as suas flores entristecer-se-iam por não sentirem a asa do voo das andorinhas chegadas de África ou o cantar vibrante das aves em nidificação.
Não é uma questão de estética para o ser humano: é uma necessidade de sobrevivência. A natureza não precisa de nós, mas nós precisamos dela para sobreviver nesta passagem de grande aprendizado na dimensão material.
Por isso, para além do presente, desta mesma vida, não brinquemos, revejamos os nossos hábitos do quotidiano, para não virmos um dia a reencarnar num planeta quiçá ainda azul, mas já esventrado.
Ser espírita é ser responsável, esclarecido, participante. Não adianta virar a cara para o outro lado. É, assim, oportuno, por si próprio, verificar como vai o seu ambiente.

Texto: Jorge Gomes

Espíritas tristes?

O telefone tocou, o número era desconhecido. Lá o atendi no meio de meia dúzia de papéis, dizendo aquilo que não sentia, que não incomodava, quando de facto estava assoberbado de trabalho.

foto loucomotiv

Nutria a esperança de um telefonema rápido. Era um senhor de Lisboa, católico praticante. Tinha entrado na página da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), na Internet, e vira lá o meu n.º de telefone.
Já lera muita coisa sobre reencarnação. Esse conceito falava-lhe alto no íntimo, embora o catolicismo o negue. Seguiu a sua consciência, precisava saber mais. Assim de momento, tinha em mente o nome de dois centros espíritas de Lisboa, remetendo-o para a página da ADEP na Internet, onde existem outros endereços.
Ao referir o nome de um deles, o meu interlocutor atalhou: «Sabe? Vou confessar-lhe uma coisa, mas não leve a mal! Um dia passei em frente a esse centro espírita que me falou, e estive tentado a entrar mas, ao chegar à porta, vi as pessoas que lá estavam, com uma cara tão triste que pensei: isto não é para mim, eu quero é alegria.» O senhor poderia indicar-me um centro que fosse mais alegre?
Confesso que engoli em seco...
Uns tempos antes, estávamos numa conferência pública, no centro onde colaboramos, nas Caldas da Rainha, no Centro de Cultura Espírita. O palestrante, Mário Correia, professor de profissão, fez brilhante conferência espírita que nos deleitou a todos, mesmo àqueles que já conhecemos a doutrina espírita (ou espiritismo), utilizando não só os seus vastos conhecimentos, como um requintado espírito de humor que deixou boa disposição e alegria no ar.
No fim da palestra, no meio de uma troca de impressões que geralmente acontece entre os presentes, dentro de um ambiente alegre e sadio, um senhor, nosso desconhecido, aproximou-se do palestrante dizendo: «Sabe, eu também sou palestrante espírita, num centro espírita em Lisboa. Estou aqui de férias, pois como é Verão costumo vir até aqui, e quis conhecer o vosso centro, mas vou desiludido». Mário, na sua simplicidade, lá o ouviu, procurando assim melhorar o seu desempenho no futuro. E o nosso visitante, espírita, palestrante de um centro espírita da capital, lá continuou: «Sabe, nós devemos falar e orar de modo a levar as pessoas às lágrimas, comovê-las até elas chorarem, e aqui não vi nada disso. Onde já se viu contar histórias numa palestra e pôr as pessoas a rir? Isto é um local sério. Nunca mais cá volto, confesso a minha desilusão.»
E nunca mais voltou...
Léon Denis, o célebre filósofo espírita francês, referiu com muita propriedade que, uma coisa é o espiritismo, na sua grandiosidade como ciência, filosofia e moral, e outra coisa são os movimentos espíritas, aquilo que os homens fazem do espiritismo.
Fiquei a meditar: e se eu me interessasse pelo espiritismo e entrasse no centro triste ou no centro onde saísse lavado em lágrimas de tanta emoção? Certamente, se fosse mais desatento, não voltaria a interessar-me pelo assunto.
Urge pois, conforme lembrava e muito bem Herculano Pires, despir a prática espírita dos atavismos que trazemos do passado, quer de vidas anteriores onde militámos em religiões tradicionais, quer desta vida onde vivenciámos práticas com rituais nessas mesmas religiões.
O centro espírita não precisa de toalhas brancas rendadas nas mesas, a imitar os altares das igrejas, não precisa de fotografias na paredes de espíritas de referência, a imitar os santos das igrejas.
O centro espírita é um local onde a simplicidade contagiante da sua mensagem deve extravasar para o local, simples, acolhedor, onde a mensagem de optimismo, alegria, esclarecimento e consolo não se coaduna com uma postura de reverência ao sofrimento.
Não existe espiritismo triste, embora alguns espíritas o possam ser, por ainda não terem conseguido assimilar a alegria, dinamismo, optimismo e força que é característica da doutrina espírita.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Criacionismo e evolucionismo

A teoria evolucionista já era defendida pelo filósofo grego Anaximandro, século VI, a.C., que imaginou que o princípio de tudo era o infinito (indeterminado).

foto loucomotiv

Seria a sua ideia de Deus?
E o biólogo francês Chevalier Lamarck, desencarnado em 1829, concebeu a evolução orgânica, antes só se aceitava a geológica. Ele defendeu também as polémicas teorias da geração espontânea e do transformismo. Erasmo Darwin, avô de Charles Darwin, já havia levantado a ideia da evolução biológica. Mas coube a Charles Darwin e Alfred Russel Wallace, um dos criadores da Geografia Zoológica, ficarem consagrados como os verdadeiros criadores da teoria evolucionista.
Wallace não tinha nenhum contacto com Darwin. Mas havia uma semelhança tão grande entre os seus trabalhos literário-científicos e a obra de Darwin "A Origem das Espécies" (1859), que até houve um acordo entre os dois cientistas antes da publicação dessa obra.
Darwin não era ateu. Em "A Descendência do Homem" (1871), ele tem uma certa tendência agnóstica. Mas ele acreditava em Deus, e disse: "Por maiores que tenham sido as crises por que passei, nunca desci até ao ateísmo, nunca cheguei a negar a existência de Deus", Eliseu F. da Mota Jr, "Que é Deus?", página 107, Ed. O Clarim, Matão, SP, citando a Revista "Globo Ciência".
E Wallace foi um dos grandes pesquisadores do Espiritismo científico. A falsa fama de os evolucionistas serem ateus deve-se à adesão ao evolucionismo de cientistas materialistas, como T. H. Huxley, criador da palavra "agnóstico".
As teorias criacionista e evolucionista triunfarão, pois são consentâneas com a ciência e a filosofia espiritualistas. Pierre Teilhard de Chardin aceitava ambas teorias.
O espiritismo é também criacionista e evolucionista. A finalidade da reencarnação é justamente a evolução do espírito. Aliás, o espiritismo é a religião mais espiritualista que existe, pois lida directamente com os espíritos. Também a Igreja Católica e uma parte das outras igrejas cristãs e demais religiões existentes no mundo são criacionistas e evolucionistas. O Vaticano não se desculpa com Darwin, pois nunca o condenou, afirma o padre Juarez de Castro (www.padrejuarez.com.br), secretário de Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, citado pelo padre Gladstone Elias de Souza no "Jornal de Opinião", de 19 a 25-1-2009, da Arquidiocese de BH.
Discordamos de Santo Agostinho, que ensinou que Deus criou o mundo do nada ("ex nihilo"), pois cremos que Deus engendrou o mundo do Todo, que é o próprio Deus! Mas concordamos com ele, quando afirma que a criação foi em estado potencial ou de semente, que vai se actualizando com o decorrer dos tempos.

> uma coisa é o espiritismo, na sua grandiosidade como ciência, filosofia e moral, e outra coisa são os movimentos espíritas, aquilo que os homens fazem do espiritismo.

Existem cristãos que ainda não aceitam a realidade do evolucionismo. Que eles comparem o homem das cavernas com o de hoje! Eles pregam a criação bíblica literal do mundo, em seis dias de 24 horas, quando esses dias são períodos consecutivos de milhões de anos cada um. E eles crêem também que Deus, literalmente, descansou mesmo no sétimo dia, quando Deus é incansável, e quando a Bíblia quer apenas nos mostrar que nós, sim, temos de descansar. Esses cristãos estão atrasados, mas eles ainda têm um tempo sempiterno para evoluírem e conhecerem a verdade que liberta!

Por José Reis Chaves

Obs.: Esta coluna, de José Reis Chaves, às segundas-feiras, no diário de Belo Horizonte, O TEMPO, pode ser lida também no site www.otempo.com.br Clicar colunas. Ela está liberada para publicações. Ficarei grato pela citação nelas de meus livros: "A Face Oculta das Religiões", "A Reencarnação na Bíblia e na Ciência" Ed. EBM (SP) e "A Bíblia e o Espiritismo", Ed. Espaço Literarium, Belo Horizonte (MG) – www.literarium.com.br - e meu e-mail: jreischaves@gmail.com Os livros de José Reis Chaves podem ser adquiridos também pelo e-mail: contato@editorachicoxavier.com.br e o telefone: 0800-283-7147.
Outros colunistas de O TEMPO: Miriam Leitão, Vittorio Medioli, Arnaldo Jabor, Dora Kramer, Laura Medioli, João Batista Libânio (teólogo Jesuíta), Elio Gaspari, Xico Sá, Luiz Carlos Bernardes, Torquato (USP), Luiz Aureliano, Gilda de Castro, Manoel Lobato, Murilo Badaró (Presidente da Academia Mineira de Letras), Robson Damasceno Reis, Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, Teodomiro Braga, Ana Elizabeth Diniz, Trigueirinho, Leonardo Boff, José Dirceu (ex-ministro do Lula) e outros.

Depois da vida

Por esta altura é possível que «Hereafter» – Depois da vida – já tenha deixado o circuito dos cinemas, após a sua temporada em Portugal. Carregando consigo nomes de gigantes da indústria de Hollywood, como Clint Eastwood* e Matt Damon, com anteriores desempenhos em películas de acção, este filme mostra ao mundo a outra face desta gente, ainda por cima tratando-se de mais um filme que retém fenómenos da mediunidade, como seria de esperar, à luz do pragmatismo anglo-saxónico.

fotoarquivo

A história não será talhada para grandes audiências, de mente cansada e pouco reflexiva, o que lhe dá uma leve conotação com o solo europeu em que se passa a acção, basicamente Londres e Paris. Cruzam-se três caminhos.
O de dois gémeos em idade escolar, com a partida de um deles por atropelamento. O do médium que teve o bom senso de abandonar a prática mediúnica como solução profissional. E, no arranque da história, a jornalista francesa que teve um cheirinho de experiência de quase-morte no mais mediático tsunami da Ásia e não resiste a espreitar por essa nova janela.
No fim torna-se evidente, segundo quem escreve o argumento do filme, Peter Morgan, que não só a morte é o começo de uma outra vida, mais diáfana, com características específicas, como também é possível comunicar com quem partiu no quadro de certas circunstâncias.
Afinal, nada de novo para quem estuda espiritismo, e para muito mais gente que não conhece esta doutrina. Até pela televisão se assiste a esse fenómeno com relativa credibilidade. Por cabo, foi muito visto um programa de um médium norte-americano cujo nome não me lembro, com mediunidade semelhante à da médium britânica que na TVI, portuguesa, creio ainda aparece altas horas da noite a mostrar este tipo de mediunidade de forma tranquila.
De facto, hoje parece só ser explicada esta segregação das janelas da imortalidade pelo medo do desconhecido e pela tal «conspiração do silêncio» de que fala a jornalista do filme no livro que acaba por escrever.
Com bom senso, este trabalho deixa questões em aberto. A mediunidade é vista pelo médium, que não conhece o espiritismo ou doutrina espírita, como uma maldição; o mano diz-lhe que é um dom. Porém, não é nem uma coisa nem outra, é uma faculdade, uma ferramenta de aplicação grátis que deve ser utilizada, educada, nos tempos pós-profissionais, na medida do possível, para ajudar outrem, com disciplina e sem pagamentos quaisquer.
Mesmo assim os médiuns enganam-se, e por que não? O erro mais básico de alguns é o de obterem mensagens que nada dizem de novo assinadas por nomes de personagens conhecidas. O fenómeno é recorrente, mais ainda para quem não estuda Allan Kardec.

No fim torna-se evidente, segundo quem escreve o argumento do filme, Peter Morgan, que não só a morte é o começo de uma outra vida, mais diáfana, com características específicas, como também é possível comunicar com quem partiu no quadro de certas circunstâncias.

Pergunta o menino no filme para onde vamos depois de abandonarmos o corpo físico. O médium não sabe, é honesto. Mas o facto é que são eles próprios, os que partiram, que nos dizem o que se passa, e já o fazem desde o século XIX em jornais um pouco por todo o mundo. Veja-se Ernesto Bozzano em «A crise da morte». Fazem-no ainda hoje, e, mais recente, a obra de André Luiz/Francisco Cândido Xavier, entre outras, com «Nosso Lar» a ser um êxito nos cinemas do Brasil no ano passado.
Joeirada a história, no melhor jeito de mão, o que é que permanece?
Os afectos… cintilantes. Entre irmãos, entre pais e filhos, entre pessoas.
Nunca a Terra foi tão iluminada como nestes dias. E, a julgar pelo calendário, não será de crer que vem aí mais luz?

Por Jorge Gomes

C. E. de Verdade na web

O Centro de Guimarães, agora tem sítio em www.cev.org.pt. Com uma páginas simples, bonita e fácil de utilizar. Características que agradam a todos hoje em dia.
Na página inicial existe um blog, com notícias regulares. No botão seguinte, pode consultar as actividades da associação, palestras do mês, contactos e enviar sugestões. Veja também esclarecimentos essenciais do que é, e não é, o espiritismo. Em Questões, pode submeter a sua dúvida, que será respondida posteriormente por um membro do centro e publicada a resposta - já lá existem muitas perguntas esclarecidas. Uma selecção de vídeos, com documentários e palestras. Downloads, para que tenha acesso à Codificação em PDF. Pode deixar o seu e-mail na secção Newsletter, para ser informado de novidades, ou deixar um comentário no tradicional livro de visitas. Sem dúvida um bom exemplo de presença na web.

Vasco Marques

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Vera Tiago é de Portimão, tem 28 anos, e responde assim às nossas perguntas:

– Como conheceu o Espiritismo?
Vera Tiago - Tomei conhecimento do Espiritismo através do meu pai, que já frequentava um centro espírita. A partir daí fui comprando os livros da codificação para ir adquirindo mais conhecimento sobre a doutrina espírita.

- Frequenta algum centro espírita?
Vera Tiago - Sim, frequento o centro Espírita Boa Vontade, em Portimão.

– Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Vera Tiago - O jornal tem temas actuais, o que leva os leitores interessados na matéria a adquiri-lo.

– Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Vera Tiago - Sim. Com o conhecimento do espiritismo é mais fácil aceitar as situações difíceis que por vezes acontecem nas nossas vidas, visto que nada acontece por acaso e estamos aqui na Terra de passagem para nos aperfeiçoarmos.

.

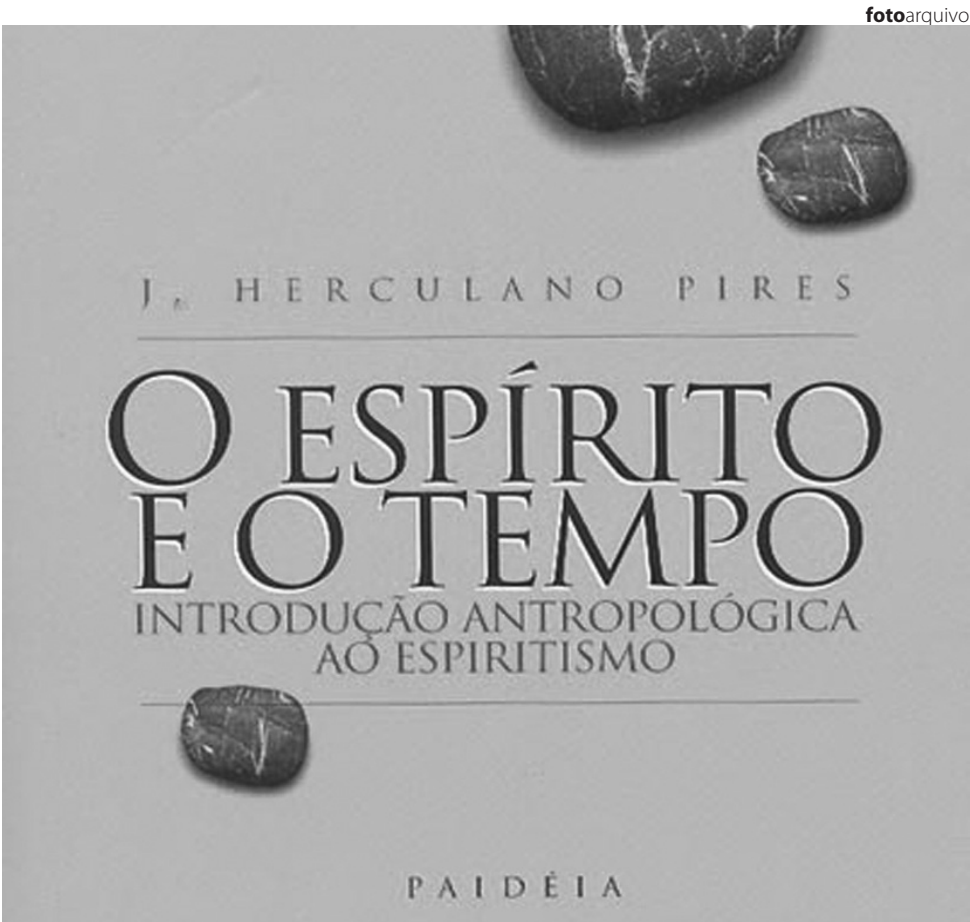
fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Nuno Emanuel, de 37 anos, é médico-veterinário. Frequenta o Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa (CEPC), desde 1999.
Colabora nesta associação como monitor do Departamento Infanto-Juvenil (DIJ) e como palestrante. Integro Grupo de Estudos Espíritas Camilo e Projecto Medicina e Espiritismo no CEPC, assim como estudos de medicina e espiritualidade no Centro Espírita "A Casa do Caminho" em Lisboa.

Como conheceu o espiritismo?
Nuno Emanuel - Pela via da dor, após algumas depressões. Através da mão de Carlos Alberto, trabalhador do CEPC e amigo do meu pai, que nos sugeriu a ida ao centro. Em 2001, integrei-me no Grupo de Jovens Francisco de Assis, com Antero Ricardo e Waldenir Cruz; depois comecei a assistir ao Grupo Mediúnico Luiz Gonzaga.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Nuno Emanuel - Entrar em contacto com a doutrina espírita é uma bênção para a minha reabilitação como espírito imortal. Ajuda a autoeducar-me de forma a corrigir as más tendências que trago. Dá-me mais consciência e responsabilidade, reforçando a importância da perseverança no trabalho a favor dos outros. Estimula-me ao estudo e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento tendo como referência os princípios espírita-cristãos. A integração no movimento português e brasileiro proporcionou-me conviver com espíritas como Divaldo Franco, Raul Teixeira, Marlene Nobre e Irvenia Prada. E conhecer o exemplo de Espíritos que vivenciaram o Evangelho de Jesus como Allan Kardec, Chico Xavier, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Yvonne do Amaral Pereira e Herculano Pires.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Nuno Emanuel - Estou a concluir "Memórias do Padre Germano" de Amália Domingo Sóler; a estudar os 12 volumes da "Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos" de Allan Kardec; a reler "Há 2000 anos" de Emmanuel/Chico Xavier para um dos grupos de estudo do CEPC.

fotoarquivo

Sabia que...

>> António Santos da Silva, o Batuíra, natural de Águas Santas, Portugal, se tornou espírita, através do conforto e consolo encontrados no Espiritismo, por ocasião da morte de um filho?

>> Foi em 25 de Março de 1856 que Allan Kardec tomou conhecimento, através de uma comunicação mediúnica, da existência do Espírito «A Verdade» que o orientou em toda a construção da Obra Básica?

>> O Livro de Herculano Pires «O Espírito e o Tempo», introdução antropológica ao Espiritismo, foi considerado o sétimo melhor livro espírita do século XX?

>> O Espírito familiar liga-se a uma pessoa ou família, tanto para a prejudicar, se é mau, como para a proteger, se é bom, manifestando por vezes a sua presença por sinais sensíveis?

>> Quando da participação da ADEP no programa da TVI «A tarde é sua», o site da ADEP registou nesse mesmo dia mais de trezentas inscrições para o Curso Básico de Espiritismo on line?

>> Desdobramento é a faculdade anímica que permite, a quem a possui, estando o corpo físico num determinado lugar, deslocar-se ou ser levado espiritualmente a outro lugar, podendo ou não ser visto pelos encarnados aí presentes?

Por Amélia Reis

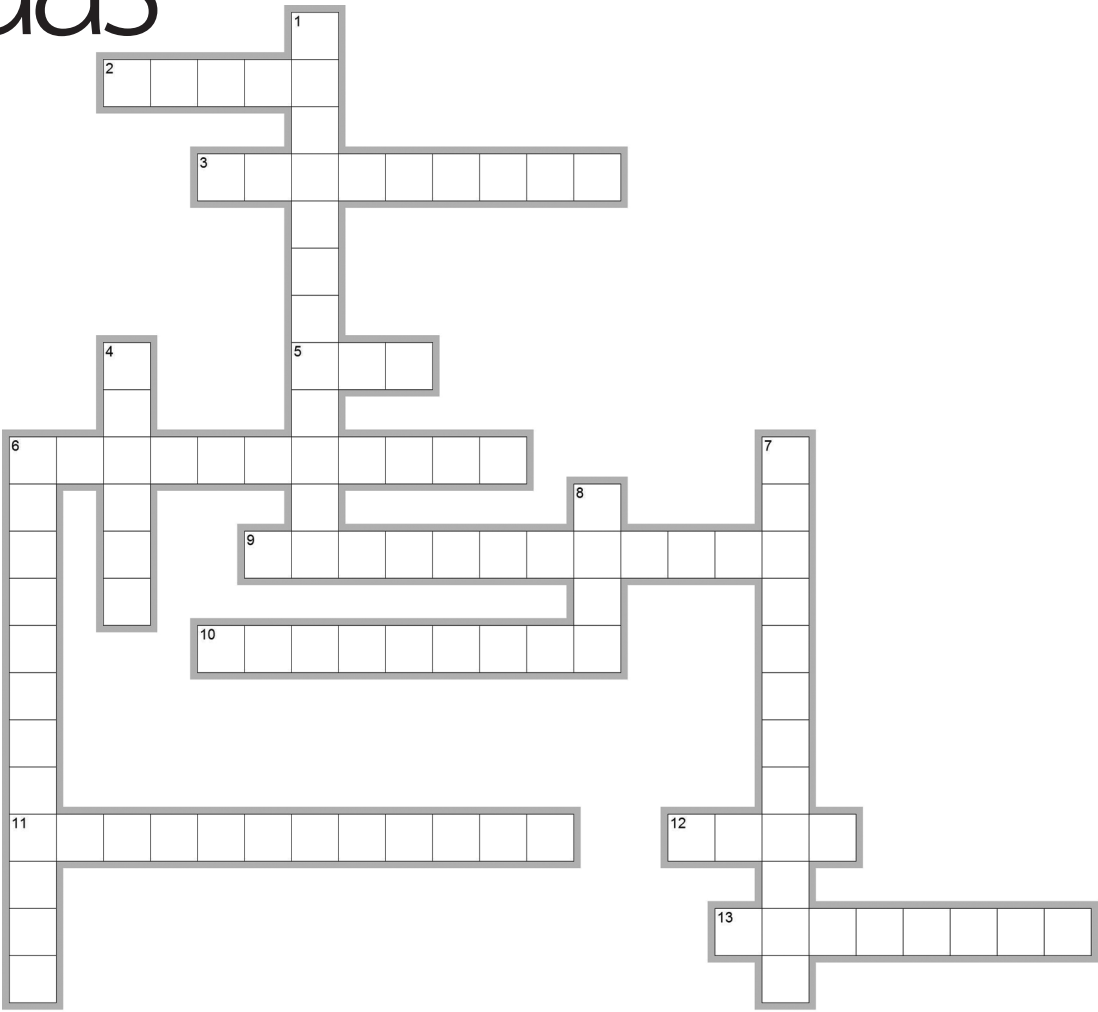
Palavras Cruzadas

Horizontal

2. Começo de uma outra vida.
3. A mediunidade não é um dom nem uma maldição.
5. Experiência de Quase-Morte.
6. Comunicabilidade dos espíritos.
9. Progresso.
10. Filme espírita.
11. Hippolyte Léon Denizard Rivail.
12. Oportunidade de crescimento espiritual.
13. Compreender a mediunidade.

Vertical

1. Ignorância.
4. Sexto sentido.
6. Engano.
7. Muitas vidas.
8. Afecto.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13

Soluções

Horizontal

2. MORTE
3. FACULDADE
5. EQM
6. MEDIUNIDADE
9. CONHECIMENTO
10. NOSSO LAR
11. ALLAN KARDEC
12. VIDA
13. EDUCAÇÃO

Vertical

1. DESCONHECIDO
4. MÉDIUM
6. MISTIFICAÇÃO
7. IMORTALIDADE
8. AMOR

Página Infantil

Por Manuela Simões

Um Conto

"A árvore triste"

Certa vez, existiu uma árvore que vivia sempre triste porque dos seus galhos jamais havia brotado uma flor. Só folhas.
Uma abelhinha aproximou-se dela cantando:
- Zumm...zumm...zumm... Que árvore feia! Só tem folhas! E as flores, onde estão?
A sua companheira observou:
- Aqui não fico! Preciso levar um pouco de mel para a minha colmeia. Preciso de flores para tirar néctar que é um doce que todas as flores têm no seu interior e faz o mel tão saboroso.
A abelhinha continuou:
- Como esta árvore não tem flores, vou-me embora.
Chegou em seguida, uma linda borboleta e, voando em torno da árvore, comentou:
- Como é triste esta árvore! Não tem nenhuma flor! As flores é que alegram a vida...
Vieram também alguns passarinhos, mas não gostaram de fazer os seus ninhos na árvore sem flores, por isso não ficaram lá.
A noite já chegava, quando um menino se aproximou da árvore.
- Estou tão cansado que vou me deitar debaixo desta árvore, disse o pequeno. Deitou-se e adormeceu.
A árvore, no seu silêncio, pensou: "Ele está mesmo cansado...Pode sentir frio! Vou deixar cair as minhas folhas sobre ele, para lhe servirem de agasalho, assim não sentirá tanto frio."
Quando amanheceu, o menino acordou e disse admirado:
- Olha....Tantas folhas! Dormi tão bem...A árvore foi boa e generosa! Agasalhou-me com as suas folhas e protegeu-me do relento da noite!
O menino, muito agradecido, disse à árvore:
- Terás a tua recompensa: vou transformar-te na árvore mais bela, alegre e útil deste lugar.
Continuando no seu caminho foi divulgando a todos por quem passava:
- Aquela árvore protegeu-me durante toda a noite do frio e do relento. Consegui descansar tão bem que fiquei capaz de continuar o meu caminho até casa!
Aos poucos, voltaram as abelhinhas, as borboletas e os passarinhos, e olhando agora a árvore com outros olhos, todos foram conseguindo apontar coisas boas da árvore:
- Só uma árvore assim pode proteger do relento da noite…- disse um passarito
- As suas folhas são realmente grandes e fortes – disseram as borboletas. Podemos até pôr os nossos ovinhos nas suas folhas para que nasçam uma porção de lagartas que um dia se transformam em lindas borboletas. Aqui, os ovinhos, estarão bem protegidos.
- A sua sombra ajudar-nos-á nos nossos grandes dias de trabalho e muito calor. Aqui podemos resfrescar um pouco – desabafou uma abelhinha.
Disse outra logo de seguida:
- E quem sabe, construir aqui a uma das nossas colmeias…
De repente a árvore, afinal, tinha muitas vantagens e tornou-se muito útil a muitos dos que por ali passavam!

FRASES

TODOS SOMOS MUITO IMPORTANTES COM AS NOSSAS DIFERENÇAS
(Ordena as palavras por uma ordem correcta para obteres frases com sentido)

- coisas os sabem outros Sabemos que não

____

- uns os com Aprendemos outros

____

- sozinhos estamos Nunca

____

- outros uns Ajudamo-nos aos

____

- diversidade Existe

____

- torna-se progresso mais O fácil

____

VALORES

As letras estão baralhadas. Tenta descobrir as palavras com valores que a história pretende transmitir.

CeiAtar ____________
OCmperneder ____________
IaoDgalr ____________
SofrçEar ________________

Soluções do passatempo do número anterior (nº44)

LETRAS BARALHADAS
MHIARONA ______ HARMONIA
UÃNIO __________ UNIÃO
IGRANDOIDASDE _ GRANDIOSIDADE
HBILOR _________ BRILHO
GDIALOAR ______ DIALOGAR
DAMZIAE _______ AMIZADE
NBOIOT _________ BONITO
ELOHRM ________ MELHOR
EFLZI __________ FELIZ

CORES DO ARCO-ÍRIS
Vermelha, SO – Laranja, LI – Amarela, DA – Verde, RI – Azul, E – Anil, DA – Violeta, DE – SOLIDARIEDADE

Diferenças

O Livro dos Médiuns (1861-2011)

No passado dia 15 de Janeiro, a obra, por excelência da Ciência Espírita, fez 150 anos de idade. O seu berço foi a cidade de Paris e, nasceu pelas mãos do venerando Allan Kardec, sempre amparado pelo Espírito da Verdade e seus discípulos, dos quais não podemos deixar de registar dois espíritos: São Luís e Erasto.

LE LIVRE
DES MÉDIUMS
OU
GUIDE DES MÉDIUMS ET DES ÉVOCATEURS
CONTENANT
L'ENSEIGNEMENT SPÉCIAL DES ESPRITS SUR LA THÉORIE DE TOUS LES GENRES DE MANIFESTATIONS, LES MOYENS DE COMMUNIQUER AVEC LE MONDE INVISIBLE, LE DÉVELOPPEMENT DE LA MÉDIUMNITÉ, LES DIFFICULTÉS ET LES ÉCUEILS QUE L'ON PEUT RENCONTRER DANS LA PRATIQUE DU SPIRITISME.
POUR FAIRE SUITE AU
Livre des Esprits
PAR ALLAN KARDEC
PARIS
DIDIER ET Cie, LIBRAIRES-ÉDITEURS
35, QUAI DES AUGUSTINS
LEDOYEN, Libraire, Galerie d'Orléans, 31
AU PALAIS-ROYAL
Et au bureau de la REVUE SPIRITE, 50, rue et passage Sainte-Anne
1861
Réserve de tous droits

Este livro constitui, cronologicamente, a segunda obra básica da Codificação Espírita; foi antecedida por uma pequena brochura intitulada Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas, publicada em 1858, o ano crucial para o arranque da epopeia do grande benfeitor da Humanidade, pois, nesse ano inicia-se logo em Janeiro, a publicação do primeiro número da Revista Espírita — instrumento fundamental para Allan Kardec estabelecer, fundamentar e divulgar a nova doutrina. Depois, no primeiro dia um de Abril desse ano, o Codificador funda o primeiro centro espírita do Planeta — a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que também ficaria conhecida por Sociedade de Espírita de Paris —, seria o núcleo central de intercâmbio com o Mundo dos Espíritos, centro de processamento de informações provindas da França, da Europa e do Mundo, determinantes para a elaboração do Livro dos Médiuns, primeiro, e depois das três obras restantes que completariam o pentateuco kardequiano: O Evangelho segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Génese (1868).

Com O Livro dos Espíritos chega à Terra o Espiritismo, ou Doutrina Espírita, que não é nem mais nem menos que a sabedoria dos Espíritos para reorientar o pensamento humano, libertá-lo das grilhetas da matéria e contribuir definitivamente para a verticalização do Espírito rumo ao seu destino: a perfeição, a finalidade última da nossa criação. Mas havia necessidade de explicar o mecanismo, a lei, de que se serviram os Espíritos para trazerem esse acervo de sabedoria, à humanidade perplexa e confundida. Essa explicação é feita por Allan Kardec e os seus amigos invisíveis com as informações que constituem O Livro dos Médiuns. Não obstante terem decorrido 150 anos, ainda existe muita ignorância a respeito da mediunidade, ainda em muitos sectores é rotulada por fenómeno sobrenatural, mágico e maravilhoso. Mas, o que mais impressiona e lamentamos, é vermos muitos espíritas desconhecerem o conteúdo dessa obra, cuja leitura e estudo atento, seriam suficientes para libertarem muitas pessoas, grupos e instituições da terrível ignorância que no passado gerou muito sofrimento e no presente gera fantasias, desequilíbrios e obsessões, que dão uma imagem deformada do Espiritismo.

Allan Kardec, logo no início da Introdução é muito claro ao dizer-nos: Diariamente a experiência confirma a nossa opinião de que as dificuldades e desilusões encontradas na prática espírita decorrem da ignorância dos princípios doutrinários. E acrescenta a respeito das reuniões feitas sem conhecimento: A ignorância e a leviandade de certos médiuns (e dirigentes) têm causado maiores prejuízos do que se pensa, na opinião de muita gente.

O Codificador como emérito pedagogo, para facilitar o estudo e a consulta, dividiu o livro em 32 capítulos que por sua vez incluem 350 artigos numerados. Apenas os três últimos capítulos, pelo seu conteúdo específico não é abrangido pelas divisões em artigos, ou itens, como os queiram designar.

No último artigo, o nº 350, que encerra o capítulo XXIX, Reuniões e Sociedades, podemos compreender claramente qual a finalidade precípua do Espiritismo: a transformação da Humanidade. Diz-nos o seguinte: Se o Espiritismo deve, como foi anunciado, realizar a transformação da humanidade, só o poderá fazê-lo pelo melhoramento das massas, o qual só se dará gradualmente, pouco a pouco, pelo melhoramento dos indivíduos.

Entre muitas lições que o livro encerra, gostaríamos de registar aquela que nos diz quais as duas grandes dificuldades da prática mediúnica e como as ultrapassarmos. São elas a identidade dos Espíritos e a obsessão.

Gostaríamos também de dizer que a tese fundamental da obra é a existência do perispírito, o corpo energético dos espíritos, que está na base da mediunidade, portanto, de todo e qualquer fenómeno espírita e anímico. É um fenómeno natural, pois que faz parte integrante da Natureza, como o demonstrou à saciedade Allan Kardec.

Dentre as mais diversas traduções de qualidade existentes, sugeríamos a do professor Herculano Pires que está enriquecida com mais de duas centenas de notas explicativas e que tem um texto de apresentação que constitui uma autentica jóia doutrinária e histórica. Não poderíamos também deixar de registar a última tradução que conhecemos, de excelente qualidade, do confrade Evando Noleto Bezerra, estudioso profundo da obra de Allan Kardec e dirigente activo da centenária Federação Espírita Brasileira.

Por Carlos Alberto Ferreira

ADEP: JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

A ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal) irá levar a cabo as suas Jornadas de Cultura Espírita, em Óbidos, nos dias 16 e 17 de Abril de 2011, no Auditório Municipal "A Casa da Música", na simpática vila de Óbidos, a 5 km de Caldas da Rainha. Nesse sentido, e na sequência da grande adesão que esta iniciativa tem tido nos anos anteriores, o tema central destas jornadas é «EDUCAÇÃO DO FUTURO».
Desdobrado em vários painéis, estarão focadas diversas áreas do conhecimento espírita, abordando as várias áreas da educação, que fazendo parte do nosso quotidiano, condicionam inevitavelmente o futuro.
Por razões que se prendem com a capacidade do auditório, as inscrições estão limitadas ao número de 198 lugares. A inscrição deverá ser efectuada através da página da ADEP na Internet, em http://adeportugal.org/jornadas/ e para quem não possua internet, através do telefone 966 460 878 (Conceição Venâncio).

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

O XVIII ENJE (encontro nacional de jovens espíritas) decorre em Lagos nos próximos dias 22, 23, 24 e 25 de Abril. A Associação Espírita de Lagos, representada pelos jovens, é quem o organiza em 2011. O XXVIII ENJE vai realizar-se na cidade de Lagos, nos dias já referidos, na Escola das Naus e terá por tema "A paz ". Contactos: telefone 914492488 e e-mail enje.jel2011@gmail.com.

XV CONCESP – INFÂNCIA ESPÍRITA

O Centro Espírita "Joanna d'Ângelis" irá organizar o CONCESP de 2011, «contando com a participação de todos nas actividades deste convívio», diz a organização.
Lembram ainda que o CONCESP realizar-se-á no primeiro domingo de Junho, no Centro Espírita Cristão, em Fiães e o tema escolhido é o seguinte: "Educar as Crianças para Acabar com a Fome e a Guerra no Planeta Terra".
O envio desta circular «tem como objectivo principal pedir a todos os centros que realmente estão interessados em participar que nos enviem as suas confirmações por e-mail ou carta, até finais do mês de Março, a fim de podermos começar a dar seguimento a outras questões organizativas».
Para algum esclarecimento, aqui ficam os contactos do CEJA: Rua Padre Costa, 348 – 1º Sala 12 – 4465 – 105 S. Mamede de Infesta; e-mail: joannadangelis@gmail.com.

UNIÃO ESPÍRITA DA REGIÃO DE LISBOA

A União Espírita da Região de Lisboa (UERL) irá realizar um seminário subordinado ao tema "Fernando de Lacerda - Médium Português, um Vulto do Movimento Espírita", no dia 27 de Março, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa.
Quem se quiser inscrever pode obter a ficha de inscrição na internet: http://uerl.org.
A União Espírita da Região de Lisboa fica na Rua D. João de Castro, 49 A - 1300-190 Lisboa e explica no seu site que a "União Espírita da Região de Lisboa é constituída pelo conjunto das instituições espíritas federadas cuja sede social se situe na região de Lisboa", adiantando ainda que "as instituições espíritas que compõem a União são unidades independentes, ficando ligadas entre si e à Federação Espírita Portuguesa somente pelos princípios comuns, aceites quando da sua filiação".

LISBOA: CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

O CEPC realiza os seus temas partilhados todas as quartas-feiras das 18h30 às 19h15, sendo que em Março calha o tema "O Livro dos Mediuns" – 150 anos e em Abril "O Céu e o Inferno" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo".
Além disso, esta associação promove os seus DIÁLOGOS ESPÍRITAS, onde «podemos estudar e participar, colocando questões oportunas», informam. Realiza-se todos os primeiros domingos de cada mês, entre as 17h00 e as 19h00. O tema de dia 6 de Março é "O pensamento e a célula, confirmações da nova ciência", que será exposto por Iola e Miguel. Em 3 de Abril o tema muda para "A lei de sociedade" e terá como oradores Soraia e Luis. A coordenação é de Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo. Contactos: CEPC-Centro Espírita Perdão e Caridade em Lisboa (às Janelas Verdes) - R. Presidente Arriaga, nº 124/125 Telefone : 21/3975219 Entrada Livre.
Por M. Elisa Viegas

PÉRIPLO DE RICARDO DI BERNARDI

Estará de visita a Portugal no mês de Abril, Dr. Ricardo Di Bernardi, vindo da Austrália. Visitará algumas casas espíritas dentro do tempo disponível que tem para estar em Portugal e, assim sendo, vê-lo-emos em Setúbal dia 13, dia 14 em Algés no Batuíra, rumando a Lagos dia 15. Dia 16 fará uma palestra em Lagos, seguindo no mesmo dia para a Nazaré, e no dia 18 será o último dia e estará na Figueira da Foz. Dia 19 regressará ao Brasil. Quem estiver interessado bastará dirigir-se às instituições onde ele dará conferências.
Por Raquel Soares

ENCONTRO ESPÍRITA DO ALGARVE

O Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo, de Pechão, irá realizar no próximo dia 15 de Maio o II Encontro Espírita do Algarve, cujo tema será "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre tal é a lei ". O evento terá lugar no auditório da Escola Secundária Dr. Francisco Lopes, em Olhão.
Por G. Marques